Anno V

Rio de Janeiro—Domingo, 21 de Março de 1915

N. 1163

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 31,7; minima, 29,5.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Firmemos a paz na America!

Devem ou não ser vendidos os dreadnoughts ?

A valiosa opinião do Sr. Farias de Brito

Sobre as negociações que se estão fazendo para que se firme em bases solidas a paz na America, ouvimos mais o Sr. Dr. ... [illegible] e philosopho, cujo elogio não está por fazer. O Dr. Farias de Brito acha, como nós achamos, que o concerto pacificador não se deve limitar ao A. B. C., nem mesmo á America do Sul, mas abranger todo o continente americano. Vamos reproduzir, com o maior cuidado, o que nos disse o illustrado professor:

O Dr. Farias de Brito

— Sou pela paz americana. Quando a Europa se entrega ao furor sanguinario da mais formidavel das guerras, parecendo que vae arrastar o mundo a uma tremenda conflagração, é necessario que em alguma parte do planeta se trabalhe pela civilisação e pela fraternidade.

Não creio, aliás, na paz perpetua, porque é proprio do homem errar, e são os erros accumulados que produzem as guerras. Mas tudo annuncia que se vae estabelecer na America uma paz duradoura e solida. E parece que todas as nações americanas se mostram a isto espontaneamente inclinadas.

Si o accordo para a paz se firmar entre as nações do A. B. C., muito bem. Mas si neste accordo tiverem de entrar todas as outras nações do Novo Mundo, ainda melhor. Devemos trabalhar, devemos produzir, preparando-se para soccorrer na Europa, si for necessario, os necessitados, quando chegar ali, depois da guerra, o momento da miseria.

Com a paz deverá, não sómente o Brasil, mas toda a America, adoptar tambem o desarmamento. Isto, porque a paz armada não é ainda a paz: é antes a preparação e uma ameaça continua de guerra. E é, além disto, uma calamidade, pelas despesas enormes que acarreta, absolutamente improductivas. E no momento presente póde dizer-se que é uma das causas, e creio mesmo que a causa primordial, da crise mundial economica.

Deverá então o Brasil desarmar-se, vendendo, desde já, os seus "dreadnoughts" e as suas machinas de guerra ? A questão é grave. E só os entendidos em materia naval, capazes de prever as eventualidades da vida internacional, poderão responder com plena consciencia da verdadeira significação do facto. Quanto a mim, julgando as cousas pela superficie, acho que a nação não devia vacillar em vender os accrescimos apparatosos com que foi, sem motivo real e por simples espirito de imitação, augmentada a nossa esquadra, como uma exhibição inutil e ficticia de força: exhibição que, por não ser determinada pelas necessidades reaes da nação, deixa de ser respeitavel para se tornar ridicula.

No momento que atravessamos, por mais claro que se mostre a situação do mundo, por mais apparatosos que tenham sido os nossos augmentos de forças, não devemos imaginar que estejamos em condições de exercer qualquer influencia. Devemos antes ficar no nosso canto. E o que nos convém é a paz. E estabelecida aqui a paz, estabelecida a paz não sómente no Brasil, mas em toda a America, para que precisamos de armas ?... Seriam um desperdicio inutil de força. Poderiam servir apenas para prolongar esta orgia com que nos temos deshonrado, da nossa politica interna... Não: o Brasil não deve vacillar em se desfazer do que, por enquanto, lhe é desnecessario e até prejudicial, ficando reduzido ao que é estrictamente necessario para instrucção de marinheiros e soldados, porque, emfim, uma nação precisa sempre de força; e para prestar auxilio aos brasileiros que porventura se virem collocados na Europa em situação difficil, em consequencia da guerra.

Não ha, ao que parece, perigo de ser a America envolvida no conflicto europeu.

Vender as nossas machinas de guerra seria um excellente meio para attenuar os effeitos de nossa crise financeira, e uma magnifica opportunidade para libertar-nos destes monstros apparatosos e inuteis que ahi estão em nossa bahia, como um attestado irritante de nossa inexperiencia e de nossa futilidade.

Em vez de armas para espalhar a morte, precisamos de enxadas para cavar a terra, semeando a vida; em vez de "dreadnoughts" para desmoronar cidades e arrazar fortalezas, precisamos de locomotivas para vencer as distancias e dominar o continente.

Devemos cogitar do que é sério, devemos tratar do que tem relação com a vida real da nação. E para isto é indispensavel, quanto antes, adoptar uma politica intelligente e honesta, restabelecendo o respeito á lei e o dominio da justiça, e acabando de vez com esta bacchanal hedionda em que nos temos arrastado até aqui, desperdiçando nossas melhores energias em lutas estereis, desorganisando-nos e enfraquecendo-nos, a ponto de fazer vacillar na consciencia do povo a fé em nosso futuro, como si fossemos uma nação de incapazes.

Politicos em viagem

PARAHYBA, 21 (A. A.) — A bordo do vapor «Itaquera», seguiram para essa capital os Drs. Cunha Pedrosa e Octacilio de Albuquerque, que tiveram um embarque muito concorrido. No mesmo vapor segue tambem o capitão do porto, commandante Raul Romero.

Amanhã, embarcarão no paquete «Bahia», os Drs. Camillo Hollanda, Seraphico da Nobrega e Duarte Dantas.

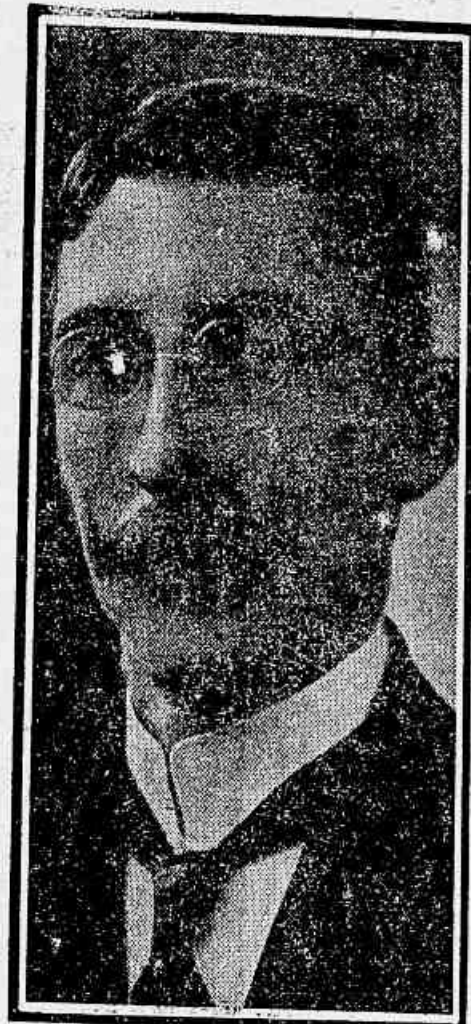
A reforma do ensino provoca agitação em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 20 (Do correspondente) — Os estudantes das escolas de Direito, Pharmacia e Odontologia, de Juiz de Fóra, promoveram hoje uma reunião afim de lançarem um protesto contra a reforma do ensino recentemente decretada.

Após esta reunião os estudantes percorreram as ruas de Juiz de Fóra, dando morras ao governo federal.

O PARANÁ EM GRANDE FÓCO

A politica e a questão de limites

O Sr. Affonso Camargo dá-nos uma palestra

O Sr. Affonso Camargo

Chegou hoje cedo, pelo nocturno de luxo, procedente do Paraná, o Sr. Dr. Affonso Camargo, chefe do partido situacionista do prospero Estado do sul.

A's 8 e 15 S. Ex. desembarcava na Central, onde já se achavam á sua espera muitos politicos e membros da colonia paranáense no Rio. Lá estavam, entre outros, os Srs. Luiz Bartholomeu, Drs. Didimo Agapito da Veiga Filho, Sancho de Barros Pimentel, Ubaldo Veiga, etc.

O Sr. Affonso Camargo veiu acompanhado do escriptor paranáense Romario Martins.

S. Ex. está satisfeito, perfeitamente certo da victoria do partido nas ultimas eleições, em que teve de enfrentar com regular força politica do senador Alencar Guimarães, actualmente chefe da dissidencia no Paraná. E tanto assim que as suas primeiras palavras ao desembarcar e interrogado por um dos nossos companheiros foram estas: — Tudo num mar de rosas...

Isso porque, além de tudo, o Dr. Affonso Camargo teve occasião, em S. Paulo, de conferenciar com o Sr. Pinheiro Machado. Boas noticias ? Boas promessas ?

— O nosso partido, disse-nos mais o joven politico do Paraná, venceu em toda a linha nas ultimas eleições. E não era para menos, pois o situacionismo paranáense conta com o apoio do seu povo e dispõe dos mais fortes elementos eleitoraes do Estado.

A scisão pouco influiu no scenario politico paranáense.

Diplomámos o Dr. Ubaldino do Amaral, nosso candidato á senatoria, com perto de 15.000 votos, contra o Sr. Xavier da Silva, que conseguiu 4.000 votos apenas. Além disso, a nossa junta eleitoral diplomou os nossos tres candidatos a deputados e apenas um da dissidencia, o Sr. general Abreu.

— Mas os candidatos da scisão não obtiveram tambem diplomas de outra junta ?

— Sim; houve dualidade de juntas, mas o plano do Sr. Alencar Guimarães falhou; o balão foi furado... Imagine que a junta da scisão era presidida pelo irmão do Sr. Carvalho Chaves, um dos candidatos do Sr. Alencar. Esse cavalheiro, porém, começou, desde logo, a proceder despoticamente, em tudo quanto se referia aos trabalhos eleitoraes. A ninguem S. S. attendia, resolvendo tudo ao seu arbitrio, absorvendo autoritariamente todas as funcções da junta. Em vista disso, e como contassemos com a maioria dos membros, resolvemos abandonar aquelles trabalhos, indo formar outra junta, com dezesete membros e presidida pelo chefe do executivo municipal. A lei nos facultava isso e assim fizemos, porque, além de tudo, a junta presidida pelo irmão do Sr. Carvalho Chaves arvorou-se em poder verificador, annullando eleições, aqui e ali, onde tinhamos alcançado maioria.

Com dezesete presidentes de camaras, funccionámos e diplomámos os candidatos effectivamente eleitos: quatro dos nossos e um dos nossos adversarios.

A junta do Sr. Alencar continuou a trabalhar com cinco membros, diplomando tres candidatos da scisão e dous dos nossos.

Mas a tal junta não póde ser levada a serio. De accordo com a lei, só póde funccionar legalmente uma junta eleitoral composta no minimo de cinco membros. Pois bem: ella funcciona com quatro, porque de um delles temos certificado de que não é presidente de camara alguma. Ha quatro annos foi eleito vice-presidente de uma camara. Como as eleições para aquelles cargos são feitas annualmente, esse cavalheiro nem vice-presidente é, quanto mais presidente...

Um verdadeiro balão furado, como vê.

A' ultima hora os dissidentes forgicaram umas actas falsas que até agora aqui não chegaram.

Isso, porém, de nada vale. A nossa eleição é uma questão liquida. Por isso não ha razão para a sua local de outro dia dizendo que eu vinha ao Rio tratar de arrumar as cousas referentes á nossa politica. Absolutamente não. O partido situacionista paranáense está como uma rocha, coheso e senhor do Estado. Não tememos a luta!

O Sr. Alencar desligou-se sem um motivo justificavel. Acho que os prodromos dessa scisão estão nas eleições do Sr. Carlos Cavalcanti... Esse, para mim, foi o principal motivo...

Sim, porque a reeleição do Sr. Bartholomeu não é razão. O Sr. Alencar foi quem da vez passada se lembrou desse nome para nos representar. Demais, os homens passam na sociedade, e assim, num momento grave para o Paraná, como é este que atravessamos, não era a occasião azada para tal rompimento. Pelo menos, foi um gesto impatriotico esse do senador paranáense. Precisamos agora, mais do que nunca, de união e de harmonia para resolvermos a pendencia entre o Paraná e Santa Catharina — essa chaga viva a sangrar eternamente no sul.

— E' a questão de limites que traz V. Ex. até o Rio ?

— Sim; apenas isso, porque não sou candidato a cousa alguma e ainda mais, como lhe disse, em politica, vamos em mar de rosas. Nada ha a resolver.

O Paraná vae por embargos á execução da sentença do Supremo Tribunal. Para isso são advogados nossos os Srs. Drs. Ubaldino do Amaral e Sancho de Barros Pimentel. Temos ainda muita esperança na causa sagrada de nossa terra. Calcule que desta vez, temos a apresentar á alta sabedoria dos nossos juizes, perto de duzentos documentos, todos novos e que se referem ao dominio do Paraná sobre a zona contestada. Vamos demonstrar como aquellas terras sempre tiveram como senhor o Estado do Paraná.

— Que nos diz o doutor sobre as noticias que aqui chegam de violencias commettidas pelas autoridades paranáenses contra os habitantes da zona litigiosa ?

— Não passa tudo de uma calumnia grosseira. Nem tinhamos necessidade disso, pois a maioria daquelles habitantes é de adeptos da nossa causa, como bons paranáenses que são. Ha tempos até appellámos para o plebiscito. Ainda hoje poderemos acceitar essa formula de resolver a questão. Si Santa Catharina obtiver um terço daquella população em seu favor, damos-lhe toda a parte que vem ambicionando insistentemente...

O MOMENTO

OS TAREFEIROS

A NOITE prestou hontem mais um bom serviço ao paiz, levantando o véu que encobria esse quadro tristissimo da administração do Dr. Frontin, na Central: as tarefas. Quem escreve estas linhas manteve sempre um certo retraimento no meio dessa grita que se levantou sempre contra a administração Frontin. O cazo, porém, que hontem a A NOITE revelou em detalhe, é uma vergonha. Em teze, a tarefa é justificavel. Em vez de confiar a um só empreiteiro um grande trecho de caminho de ferro a construir, póde um administrador preferir, para maior rapidez da construção, distribuir a empreitada em varias tarefas de cada qual incumbindo um construtor diverso. Não é, pois, o rejimen de tarefas propriamente que se torna vergonhozo. O escandalo, a vergonha, a podridão moral que a reportajem da A NOITE desvendou, estão naquela lista de nomes.

E' um descalabro. Não houve pimpolho ou paredro que não se sentisse com habilitações para construir trechos de caminhos de ferro, e a que o diretor da Estrada de Ferro negasse idoneidade para isso. Lá estão jornalistas, advogados, medicos, alfaiates, comerciantes, vagabundos bem aparentados, moços bonitos, senadores, por si ou por socios, e até parentes do ex-prezidente Hermes, na mesma mistura indecoroza!...

Que bafio repugnante o que se desprende de cada novo escandalo que se descobre ao governo passado!

Tem-se a impressão, cada vez mais nitida, de que á sombra do marechal prezidente e sob sua formidavel proteção, emquanto a nação honesta se entregava a um trabalho insano, um bando de ladrões invadia os serviços publicos, numa ancia voraz de enriquecer antes que a nação despertasse.

A NOITE hontem entrou em mais um dos quartos onde a quadrilha deixou vestijios. Que nos restará ainda ver neste exame minuciozo a que o atual governo se entregou com tão patriotico afan ? — MAURICIO DE MEDEIROS.

URUGUAY-BRASIL

MONTEVIDEO, 21 (A. A.) — Amanhã, o commandante do cruzador uruguayo "Barão do Rio Branco" offerece um almoço, a bordo desse navio de guerra, ao Dr. Muniz de Aragão, conselheiro da Legação do Brasil e ao qual comparecerão os ministros da Guerra e da Marinha e varias autoridades navaes.

A imprensa elogia o governo pela sua resolução de dar o nome de "Barão do Rio Branco" ao novo cruzador da Armada uruguaya, recentemente incorporado á esquadra.

A série de escandalos

— Aqui jazem duas reputações; mas, continuando assim, que grande cemiterio nós não vamos ter!

A praga das borboletas brancas

O gabinete de entomologia explica o phenomeno e indica os remedios para debellal-o

Todos, os horticultores principalmente, haviam constatado a praga que devasta actualmente as nossas plantações e que caia do céo, parecia que era do céo, na fórma poetica de nuvens de borboletas brancas.

O Sr. Azevedo Marques, assistente do laboratorio de entomologia agricola

A NOITE, tratando do caso, fel-o, como profana que é em cousas de entomologia, limitando-se á sua fórma apparente.

Mas era preciso que alguem explicasse o phenomeno e, o que é mais importante, divulgasse os meios de combatel-o.

— Para quem appellar ?

— Para o gabinete de entomologia, está claro.

Fomos até lá. Recebeu-nos gentilmente o Dr. Luiz Augusto de Azevedo Marques, que é funccionario do gabinete e profundo conhecedor do seu officio.

Sciente do que nos levara a procural-o, o Dr. Azevedo Marques falou assim:

— A praga que neste momento flagella as hortas do Rio de Janeiro é constituida pelas lagartas da borboleta "Pieris monuste" (L.). Estas borboletas depoem seus ovos, em numero de 60 a 80, muito pequenos e amarellos, em grupos pouco compactos e adherentes, geralmente na face inferior das folhas de cruciferas.

A eclosão effectua-se dentro de cinco ou seis dias, saindo as lagartinhas, que começam a devorar a couve ou outra qualquer planta da familia das cruciferas, alcançando, quando adultas, uns 40 millimetros de comprimento.

Ao termo desta phase, estas lagartas, em geral de cor verde-amarellada e listadas longitudionalmente de escuro, soffrem a sua metamorphose, isto é, transformam-se em chrysalidas.

Em cima, uma ampliação das lagartas devastadoras; em baixo, uma chrysalida, tambem ampliada

As chrysalidas medem de 10 a 15 millimetros de comprimento e são angulosas, de cor branco-amarellada, com listas escuras e pontilhadas dessa mesma cor na face abdominal; nenhum mal fazem aos vegetaes, em cujos galhos e folhas permanecem adheridas, em estado de apparente repouso, até terminar o cyclo metamorphico, que se effectua com a saida da borboleta, após uns dez dias.

Esta especie de borboleta é muito commum na parte meridional da America do Norte, nas Antilhas, na America Central e na America do Sul, onde se encontra desde o nivel do [illegible] até a 1.500 metros de altitude.

— E quaes [illegible] ou meios de combate a essas lagartas ?

— Entre outros recommendam-se os seguintes:

Quando em grande quantidade e jovens, isto é, pequenas, pouco desenvolvidas, emprega-se ou uma simples solução de 6 °|° de sabão commum preto, com que se regam abundantemente as hortaliças, ou a emulsão de petroleo, que se prepara e se applica da seguinte fórma:

Petroleo bruto (ou kerozene), 1 litro; sabão molle, 400 grammas; agua, meio litro.

Corta-se o sabão em pedaços pequenos, que se poem na agua a ferver até completa dissolução, afasta-se o recipiente do fogo e lança-se ainda quente no petroleo, agitando fortemente. Obtem-se assim uma pasta da consistencia do creme, que, pelo resfriamento, fica como manteiga e se conserva sem se alterar.

Esta pasta, ao ser applicada, deve ser diluida em 15 a 25 litros de agua e empregada por meio de bomba, pulverisador ou irrigador.

Têm sido tambem aconselhadas pulverisações com cal extincta, seguidas de rega abundante.

As lagartas, quando adultas (20 a 40 millimetros de comprimento) bem como as chrysalidas, onde se acham encerradas as borboletas, deverão ser destruidas por esmagamento.

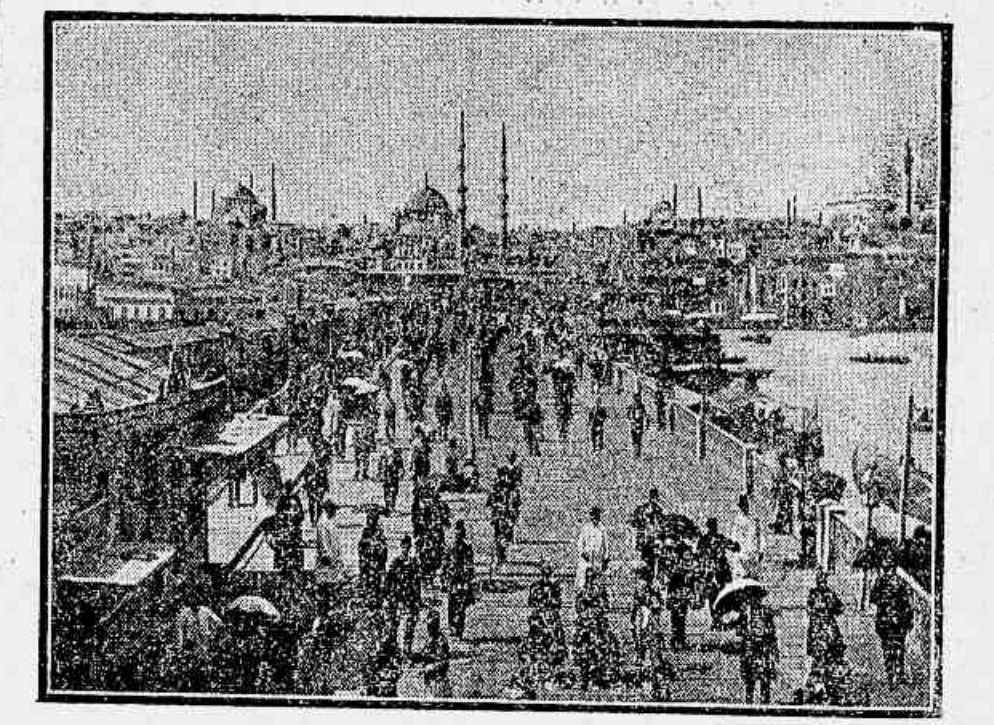
O hortelão colherá as folhas em que estiverem as lagartas reunidas e as chrysalidas adheridas e as esmagará.

As borboletas, ao sairem das respectivas chrysalidas, deixam-se ficar ao lado destas, até que a pelle ainda molle se endureça e as azas fiquem completamente seccas. Neste estado são faceis de ser apprehendidas e mortas, evitando-se assim o seu casiçamento e, "ipso facto", a sua consequente desova.

Si depois das lições que ahi ficam, as nossas hortas continuarem a ser devastadas, é que os nossos lavradores rendem mais homenagem a Apollo do que a Ceres.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

São muito graves as noticias da Italia

Os alliados proseguem em sua acção nos Dardanellos

Constantinopla — Um asbecto da ponte que liga Stamboul a Galata, sobre um braço do Bosphoro

A attitude da Italia

Veneza transfere para Roma os seus objectos preciosos

O governo requisita, para o seu serviço, os navios mercantes italianos

PARIS, 21 (A NOITE) — O correspondente do «Echo de Paris» em Veneza communica que as autoridades superiores daquella cidade fizeram retirar dos museus e bibliothecas todos os quadros celebres e objectos preciosos de valor historico nelle existentes, fazendo-os transportar para Roma.

Essa extraordinaria medida de precaução e mais a circumstancia de haver o governo italiano tomado as necessarias providencias para que sejam requisitados, com urgencia, para o serviço da nação, todos os navios mercantes italianos, indicam que se approxima o momento critico e que a declaração de guerra não se demorará.

«A Italia realisará as suas aspirações, custe o que custar»

Um artigo do "Giornale d'Italia"

PARIS, 21 (A NOITE) — O «Giornale d'Italia», de Roma, orgão do ministro do Exterior da Italia, publicou hontem um artigo sensacional sobre a actualidade, artigo esse em que se destaca esta phrase: «A Italia está resolvida a realisar as suas aspirações, e as realisará custe o que custar, seja por que meio fôr.»

Nas rodas officiaes de Roma julga-se completamente fracassada a missão do principe von Bulow e considera-se como muito proxima a sua partida.

Confirma-se a requisição de navios mercantes pelo governo italiano

LONDRES, 21 (A NOITE) — O correspondente do «Times» em Roma informa que o governo italiano já notificou as companhias de navegação italiana de que precisará dentro em breve dos seus navios para o transporte de tropas e outros serviços de guerra.

As versões correntes sobre as negociações do Sr. von Bulow

PARIS, 20 (A NOITE) — As informações procedentes de Roma são contradictorias a respeito da missão do principe von Bulow.

Todavia, são accordes em provar que a situação do embaixador allemão continua ainda muito embaraçada.

Os jornaes de Roma dão curso a duas correntes de boatos: pela primeira, a obstinação do imperador Francisco José em não querer ceder territorio algum á Italia continua a paralysar a acção do Sr. von Bulow, que assim não póde ainda fazer ao governo italiano uma proposta decisiva; pela segunda, a Austria consente em ceder o Trentino e mesmo a parte da Istria, no ponto em que é separada da fronteira italiana pelo rio Isonzo.

Essa cessão só se tornaria effectiva depois de terminada a guerra, sob a condição de se manter a Italia neutra. A Allemanha occuparia provisoriamente os territorios cedidos e os restituiria mais tarde á Italia.

A Austria allega que é forçada a proceder assim para adquirir a certeza da neutralidade italiana, pois, si os territorios cedidos fossem immediatamente occupados pela Italia, esta ficaria de posse de pontos estrategicos importantissimos e nada garantiria o seu respeito pelo compromisso tomado.

Essa solução não conseguiu contentar a opinião italiana, que conhece a semcerimonia com que procede a Allemanha, que não hesita em pôr os seus interesses acima dos tratados, sendo provavel, portanto, que, saindo victoriosa da guerra, não restituiria os territorios nem á Austria nem á Italia.

E' voz corrente que as negociações não irão de encontro á opinião geral, que se acha muito superexcitada e que exige uma solução urgente.

Prosegue a acção dos alliados nos Dardanellos

PARIS, 21 (A NOITE) — Em data de hontem communicam de Athenas que a esquadra anglo-franceza prosegue na sua acção lenta, mas tenaz, nos Dardanellos.

Pela manhã de 19, uma frota de 16 navios alliados abriu violentissimo fogo contra os fortes de Dardános, Kalid Bahr, Medjidieh e Hamidieh, que responderam vigorosamente, mas sem resultado apreciavel.

A' tarde uma espessa fumarada revelou a explosão do paiol da fortaleza de Tenanakale.

Uma esquadrilha de cruzadores avançou até á parte mais apertada do estreito e ahi iniciou novo bombardeio, que terminou ás 19 horas.

A Bulgaria e a Rumania querem territorios na Macedonia

LONDRES, 21 (A NOITE) — Corre em Berlim o boato de que a Bulgaria está ultimando secretamente a sua mobilisação para, com a Rumania, formar ao lado da Triplice Entente e celebrar uma convenção para o fim de lhes ser cedida uma parte da Macedonia.

Constantinopla está prompta para a resistencia

LONDRES, 21 (A NOITE) — Noticias de origem allemã publicadas no «Politiken», de Copenhague, dizem que a capital da Turquia se acha prompta para resistir ao ataque dos alliados.

Nos bancos de Constantinopla já não ha valor algum, tendo sido feita a transferencia para diversos logares da Asia Menor e para Berlim. A cidade está completamente artilhada e toda rodeada de trincheiras e a sua guarnição foi reforçada com 40.000 homens.

Morre em combate um illustre velho estadista francez

Mais um francez illustre acaba de morrer em combate contra os allemães. Nas linhas de batalha ao norte da França caiu varado por uma bala inimiga o Sr. M. Collignon, conselheiro de Estado que, ao se declarar a guerra actual entre a França e a Allemanha, correu a alistar-se, a despeito dos seus 58 annos de existencia, como voluntario, nas fileiras do Exercito Republicano.

M. Collignon

M. Collignon era um estadista, um homem de valor. Quando o cargo de secretario geral da presidencia da Republica vagou pela morte do Sr. M. Ramondou a escolha para preenchel-o recaiu sobre M. Collignon, antigo prefeito de Finistère.

E a escolha deste estadista para tal cargo foi bem acceita por toda a imprensa parisiense, que lhe teceu os mais calorosos elogios.

Na secretaria geral do palacio dos Campos Elysios demonstrou M. Collignon as suas qualidades de perfeito administrador e estadista.

O vice-rei das Indias pede medidas contra os agitadores

A sedição, o saque e a guerra de raças

LONDRES, 21 (A NOITE) — O vice-rei das Indias communicou ao governo da metropole que é absolutamente necessario investir as autoridades militares de poderes especiaes, afim de poderem destruir os germens de insubordinação que se notam nos indigenas que, tendo ido enganados tentar melhoria de vida nas costas americanas do Pacifico, voltaram de lá com idéas subversivas.

Diz o vice-rei, para justificar esse pedido, que esses indigenas já conseguiram produzir agitação de caracter sedicioso em Bengala e que no Pendjab occidental, entregue ao saque estão em luta encarniçada as raças hindu' e mahometana.

Écos e novidades

O Sr. chefe de policia não tomou nem tomará nenhuma providencia contra as reclamações que continuamente lhe são feitas contra o Sr. inspector da Guarda Civil. E sabem por que? Porque este funcionario gaba-se da especial protecção do Sr. Pinheiro Machado, e o Sr. Aurelino Leal receia por isso que qualquer acto seu contra o referido inspector seja tomado como de hostilidade politica ao chefe do P. R. C. E o Sr. Aurelino quer a todo transe mostrar-se imparcial! E' espantoso!

Isso quer dizer que não só o Sr. inspector da Guarda Civil como os demais funccionarios da policia que tiverem a habilidade de se proclamar protegidos e sustentados pelo Sr. Pinheiro estão garantidos para o que der e vier. Para elles creou-se uma invejavel situação de intangibilidade. Elles podem fazer o que quizerem que ninguem lhes toca num dedo da mão ou do pé.

O Sr. chefe de policia não quer que se diga que S. Ex. está fazendo politica e hostilisando o Sr. Pinheiro Machado! E os jornaes pinheiristas já comprehenderam tão bem esse estado d'alma do chefe que a qualquer censura que se faça a um funccionario amigo elles gritam logo: — "Vejam até onde chega o odio politico! Si fulano não fosse amigo do general Pinheiro Machado estaria livre desses ataques"...

E o funccionario está garantido. O Sr. Dr. Aurelino Leal quer se mostrar imparcial!

. . . .

Em que ponto estará o inquerito que o Sr. chefe de policia deveria ter mandado abrir sobre o flagrante em que foi apanhado o Sr. inspector da Guarda Civil, que emprestou o automovel da Inspectoria para que seus sobrinhos e outros amigos nelle fizessem passeios nocturnos?

* * *

Basta!... E' de mais!...

Ha cerca de um anno, os leitores dos jornaes do Rio são diariamente, invariavelmente, implacavelmente perseguidos pelos seguintes telegrammas de Victoria: — "O coronel Marcondes, presidente do Estado, partiu para o Campinho (ou para outro logar qualquer). O embarque foi muito concorrido pelas altas autoridades e pessoas gradas"; ou "O coronel Marcondes chegou ao Campinho, onde foi muito bem recebido, etc."; ou ainda "O coronel Marcondes continua no Campinho";"O coronel Marcondes é esperado do Campinho"; "O coronel Marcondes chegou do Campinho"; "O coronel Marcondes partirá para o Campinho", etc., etc.!

E' positivamente de mais! Ninguem contesta aos jornaes amigos do coronel Marcondes o direito de acompanharem com a maior solicitude a sua mania ambulatoria; mas ninguem póde contestar tambem aos leitores desses jornaes que cairam com o competente nickel o direito de protestarem.

Nessa época de crise e de agitações, em que se apanha uma neurasthenia aguda com mais facilidade que uma constipação, essa insistencia dos jornaes amigos do coronel Marcondes devia ser prohibida como medida de hygiene publica. Quantos malucos já não haverá na Praia Vermelha soffrendo de "marcondoambulatoriophobia"? Quanta gente por ahi já não pega um jornal com medo de deparar com a noticia das viagens do presidente do Espirito Santo?

Dizem que o peor supplicio da Inquisição consistia em amarrar-se a victima afim de que sobre sua cabeça caisse incessantemente um pingo de agua. No fim de poucas horas o paciente era apossado de um tremendo accesso de loucura e morria como atacado de hydrophobia.

Si os jornaes do Rio continuam com essa historia das viagens do coronel Marcondes ao Campinho, dentro em pouco toda população do Rio está "marcondealmente" damnada. Assim... [illegible] de mais!...

OS ROUBOS

No centro da cidade

APPREHENSÕES

Os ladrões já não assaltam tão somente os suburbios e arrabaldes, no proprio centro da cidade, onde ha algum policiamento e o ininterrupto movimento de transeuntes, elles manifestam a sua audacia.

Duas queixas foram levadas ao 3º districto policial, sendo que em uma a policia foi feliz.

A casa de calçados da firma Joaquim Baptista & C., á rua da Carioca n. 30, foi pela manhã assaltada pelos ladrões, que carregaram cerca de 60 pares de sapatos.

A policia conseguiu deitar a mão aos ladrões José Alves e Antonio Rodrigues, vulgo «Hespanholsinho», que confessaram o furto, sendo apprehendidos os calçados á rua São José, n. 10.

A partilha do producto do roubo foi feita na «tendinha» da rua Chile n. 14, cujo caixeiro, Antonio Silva, recebeu um par de sapatos para não denuncial-os.

Os ladrões vão ser processados.

— Tambem ao 3º districto queixou-se o Sr. Antonio de Almeida, residente na casa de commodos á rua Theophilo Ottoni numero 146, que hoje pela manhã, indo ao banho, quando voltou, encontrou seu quarto aberto, de onde lhe furtaram cerca de dous contos em joias diversas.

Foram encetadas diligencias.

As finanças do Amazonas

MANAOS, 21 (A. A.) — O "Diario Official" publicou o quadro da arrecadação das rendas feita pelo Thesouro durante o anno de 1914, que accusa um total de 6.386:265$000, sendo: exportação, 4.955:464$000; renda interna, 166:633$000; renda extraordinaria, réis 388:241$000; renda com applicação especial, 867:776$000.

O orçamento calculara a receita em 11.300 contos e despesa autorizada em 11.700 contos.

Os Srs. J. Pimenta & C., estabelecidos com botequim á rua dos Andradas n. 167, foram no dia 19 procurados por um official de justiça, que os intimou a pagarem 234$000, correspondentes ao imposto de industria e profissões, com a respectiva multa, relativa ao anno de 1913.

Mas na contra-fé vinha o nome de Maria Augusta. Além disso, os Srs. J. Pimenta & C. estão ali estabelecidos desde 1914, apenas, e nada deviam á Fazenda.

Não era, positivamente, com elles a intimação.

O official de justiça, entretanto, reconhecendo embora o equivoco, não se conformou e promoveu um escandalo no botequim citado, ameaçando os seus proprietarios de prisão, etc.

Quando terá fim essa anarchia que vae pela Fazenda Nacional?

O CRIME DA RUA JANNUZI...

Que fim levou o tenente Paulo?

A sua absolvição está sendo "preparada"?

O barbaro crime perpetrado pelo já hoje celebre tenente Paulo do Nascimento ainda perdura, em todos os seus detalhes, na memoria de todos nós. Porque não ha possibilidade de passar para o ról dos factos consummados um crime como o praticado pelo referido tenente, mormente quando elle ainda não compareceu á barra do tribunal popular para ser condemnado. Que a impressão do horroroso crime, perpetrado na madrugada do dia 24 de janeiro do anno passado, em que tombou sem vida, barbaramente assassinada por seu marido, a infeliz senhora D. Edina do Nascimento, se apague da memoria de todos, todos os horrores de que o crime se revestiu fiquem, pela obra do tempo, reduzidos, preparados, emfim, acommodaticiamente, para que quando o criminoso tenente entre em jury, já não mais esteja a opinião publica sob a impressão dolorosa, deixada pela narrativa dos episodios do crime praticado pelo irascivel tenente, é o que se deprehende do que se está passando.

Até esta data se conservam os autos do processo presos para o provimento ou não do recurso interposto pelo criminoso da sentença de pronuncia do juiz da 6ª Vara Criminal, exarada nos autos vae para seis mezes.

E o facto é tanto mais para estranhar quando se sabe que, por via de regra, resolve a Côrte de Appellação casos como este do tenente Paulo, em 30 dias no maximo.

A' vista disto, pois, uma pergunta se nos impõe: Que destino terá levado o tenente Paulo?

Um facto sabido é que o criminoso é homem para tudo. Na phase policial do processo, chegou a ameaçar de chicotadas e tiros varias testemunhas.

Em Juizo, no summario, a sua attitude foi sempre inconveniente, chegando a comparecer armado perante o juiz, aterrorisando depoentes. Para retardar a marcha do processo levou baixando ao Hospital do Exercito uma infinidade de vezes. Portanto, apezar de preso preventivamente, estará o tenente Paulo do Nascimento na companhia de obuzeiros, no Hospital Militar, «doente», ou na Avenida Central?

E esse processo quando terá o seu termo?

O pão

Envolto em uma folha de papel de carta, recebemos um pãosinho que mais parece um desses pães de brincadeira de boneca. No papel estava escripto ser esse pãosinho feito na Panificação Modelo de Botafogo, á rua General Menna Barreto n. 14.

Pedíam providencias os leitores da A NOITE. E' o que pedimos ao respectivo agente da Prefeitura, que é um funccionario que não demora em providencias dessa ordem.

As tarefas da Central

O desembargador Ataulpho de Paiva obtem uma certidão official

Na primeira lista de pessoas a quem nos informaram terem sido distribuidas tarefas pelo ex-director Dr. Frontin incluimos, como era naturalissimo, em uma reportagem excessivamente difficil, e laboriosa como essa, alguns nomes que não o mereciam.

Isso bastou para que grande numero dos que nessa lista figuraram alardeassem a sua innocencia empregando varios systemas, que fôra da negativa pura e simples á indignação espectaculosa.

Dentre todas essas pessoas, que allegavam improcedencia na informação que tinhamos obtido, só uma, até agora, conseguiu, por um modo regular e definitivo, demonstrar essa improcedencia: — foi o desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, obtendo documentos, entre os quaes uma certidão mandada passar pelo actual director da Central, Dr. Arrojado Lisboa.

Essa certidão, cujos termos pudemos ver, affirma que: «não consta ter o requerente feito á administração desta Estrada qualquer requerimento ou proposta para a execução de obras pelo systema de tarefas nem assumido nenhuma responsabilidade ou assignado qualquer contrato, etc.»

Pudessem outros fazer o mesmo.

O escandalo das tarefas da Central

Uma carta do Sr. senador Azeredo

Quasi ás 16 horas de hontem, quando só podiamos cuidar da materia de ultima hora, um portador nos entregava a carta abaixo, que o Sr. senador Antonio Azeredo nos dirigia, já em tiras, como mandam as boas praxes de imprensa:

"Exm. Sr. redactor d'A NOITE — Imaginava eu que a questão das "tarefas" da Central, quanto a mim, era uma cousa acabada, mas enganei-me porque A NOITE voltou hontem para demonstrar ao publico a sua antipathia por mim. E' seu direito, embora não corresponda o mesmo sentimento que nutro pelo seu redactor principal, antigo secretario da *Tribuna*, quando eu dirigia este jornal.

Depois de varias considerações que não vêm ao caso, se bem que possam ser muito interessantes para alguns dos redactores desse jornal, A NOITE extranha que eu não tenha profligado o escandalo das "tarefas" da Central, nem pela imprensa nem da tribuna do Senado.

Se não fosse a má vontade d'A NOITE para commigo, certamente a sua impeccavel redacção, composta dos homens mais eminentes e de maior autoridade do paiz, não me censuraria por este facto.

Não ha quem ignore que me acho afastado da imprensa ha cerca de tres annos e que, portanto, desta honrosa tribuna não poderia atacar a administração publica do paiz, cabendo essa tarefa aos jornalistas puros da actualidade, que jámais procuraram ferir a honra alheia com tanto desembaraço e certeza de impunidade, como acontecia em outros tempos. Se eu estivesse em actividade na imprensa e se chegassem á redacção certas informações de gravidade, faria como A NOITE, depois de expurgar as inverdades, profligaria o acto do administrador relapso ou criminoso, sem injuriar nem calumniar ninguem.

Como senador da Republica, eu nada tinha a censurar, porque penso que as "tarefas" são dadas em virtude de disposições regulamentares e subordinadas a tarifas e preços conhecidos, cumprindo ao ministro e seus auxiliares o dever de examinar e fiscalizar esse serviço de accordo com os interesses publicos. Se alguma cousa fosse levada ao Senado e eu désse o meu voto, este sim, poderia ser discutido e criticado.

Não protestei com vehemencia nem ameacei A NOITE, poderosa como toda a imprensa entre nós, com tribunaes, porque achasse que as concessões de "tarefas" sejam um crime ou um escandalo quando dadas de accordo com as disposições regulamentares, mas porque o envolvimento do meu nome nesse negocio é uma infamante calumnia de algum desaffecto meu, que procurava, por intermedio dessa redacção, expor-me aos olhos do publico como um homem pouco escrupuloso.

No telegramma que dirigi a A NOITE e que, se essa illustrada redacção publicasse, eu lhe ficaria muitissimo agradecido, dei as razões do meu protesto, e se terminei convidando A NOITE a provar em juizo a sua asserção, foi com o intuito exclusivo de confundir a calumnia, acreditando haver ainda juiz no Brasil.

Agradecendo, Sr. redactor, a gentileza da inserção destas linhas no seu apreciado jornal, subscrevo-me — Accionista e constante leitor d'A NOITE — *A. Azeredo*."

A inserção dessa carta, que, segundo nos declarou o portador, motivara a vinda do Sr. senador Azeredo ao Rio, mostra bem que não existe a antipathia de que S. Ex. tanto se queixa; porque a nossa tolerancia, em materia de defesa, não poderia estender-se até á impressão das ironias com que aprouve a S. Ex. nos ferir, si o homem publico fosse visto através de sentimentos que perturbassem a serena imparcialidade que sempre procurámos manter.

Não existiam taes sentimentos, nem elles são despertados agora, depois das allusões do Sr. Azeredo, a começar pela que S. Ex. faz ao modesto reporter de ha 15 annos, do tempo da imprensa séria, independente e honesta, que castigava rudemente um chefe de policia pelo crime de não ter attendido a um candidato a delegado; dos tempos serenos e escrupulosos do jornalismo carioca, que tinha em ataques e defesas a compensação farta do descaso em que o tinha o publico. Os homens eminentes e da maior autoridade que, por essa saudosa época, fingiam guiar a opinião tiveram de ser substituidos em parte por gente muitissimo mais modesta, mas sem ligações, nem interesses, e que não faz do jornal a trincheira necessaria á conquista ou á conservação de altas posições politicas e sociaes.

No caso especial de que se trata, não julgamos que esteja feita a defesa integral do Sr. senador Antonio Azeredo, que pensa que "as tarefas são dadas em virtude de disposições regulamentares e subordinadas á tarifas e preços conhecidos, cumprindo ao ministro e seus auxiliares o dever de examinar e fiscalisar esse serviço, de accordo com os interesses publicos", fazendo crer que nenhum escandalo ha na derrama das "tarefas", e ao mesmo tempo julga que o "envolvimento de seu nome era uma infamante calumnia de algum desaffecto seu, que procurava, por intermedio dessa redacção, expol-o aos olhos do publico como um homem pouco escrupuloso".

Mas, si, havendo cerca de tres annos que o Sr. senador Azeredo está afastado da actividade da imprensa, embora a concessão de tarefas já date de quatro annos, a responsabilidade do jornalista esteja salva, a do representante da Nação não poderá eximir-se, porque, segundo nos parece, não esteve ausente do Senado o Sr. Azeredo quando se votaram os creditos da Central e quando se votou o orçamento, onde vão fatalmente ter, deste ou daquelle modo, todos esses grandes esbanjamentos. Mesmo acceitando a doutrina de S. Ex., quanto á restricção da critica ao voto do congressista, ahi temos nitidamente estabelecida a sua cumplicidade moral nesse, como em muitissimos outros graves escandalos praticados impunemente nos ultimos tempos e contra os quaes, si os "homens eminentes e da maior autoridade" não se insurgem, ou porque não lhes convenha ou por outro motivo qualquer, que não nos importa, os pequenos, os meudos, os insignificantes, os que não querem ser sinão jornalistas, e bem modestos, e bem desconhecidos, hão de bradar, apezar dos desdenhosos remoques das eminencias politicas e sociaes e seguros de que cumprem assim o seu dever.

Piancó em desordem

PARAHYBA, 21 (A. A.) — Houve desordens em Piancó, motivadas por uma questão entre particulares, achando-se, porém, restabelecida a calma ali.

INCENDIO

Entre o marco quatro e o marco cinco

A Estrada Intendente Magalhães foi hoje theatro de um violento incendio.

Era ali estabelecido com armazem de molhados denominado Venda dos Affonsos, no antigo 49, o Sr. Galdino Augusto da Silveira, residindo em sua companhia toda a familia.

Devido, porém, a molestia de sua senhora passou a familia a residir á rua da Quitanda n. 107, e o Sr. Galdino em seu armazem.

Devido á explosão de um candieiro, deu-se o violento incendio resultando ficar o armazem em ruinas.

O predio pertencia á uma empresa estrangeira, tendo como seu procurador o Sr. João Maria.

Não estava no seguro, não acontecendo o mesmo com o Sr. Galdino, que tinha seu negocio seguro em sete contos.

O delegado do 23º districto abriu inquerito a respeito, tendo ouvido testemunhas.

Os cochilos da natureza

O suino phenomenal dado á luz em Bomsuccesso

Esta nossa terra é realmente uma terra de prodigios. E tantos prodigios temos nós presenciado que a nossa imaginação cansada já não mais os admira nem por elles se deixa impressionar.

Houve aberrações a granel, nestes ultimos annos, na escala zoologica superior.

Vimos, então, homens que crearam azas poderosas e viraram aguias e condores. Houve homens-tigres, homens-leões.

Os irracionaes, porém, não quizeram de modo nenhum ceder tanto terreno, e então uma gallinha, na terra do padre Cicero, teve a bizarria de nascer com uma bella dentadura; quatro gatinhos aqui vieram á luz do dia ligados por um umbigo commum. Agora em Bomsuccesso nasce um bacorinho com uma cabeçorra de hippopotamo ou elephante sem guias. Um mostrengo, um phenomeno. As patas têm a conformação das de um destes animaes. Orelhas grandes, focinho retorcido e aberto, como se vê em nossa gravura, o monstro dá a impressão de um animal estranho, de um hybrido exquisito.

No entanto elle não veiu só ao mundo. Acompanharam-n'o mais oito irmãosinhos, todos, porém, bons descendentes de gordalhufos leitões, perfeitissimos.

A estas horas talvez o mostrengo tenha morrido. Comtudo, uma romaria colossal foi no dia em que nasceu o phenomeno passou pela casa n. 772 da estrada da Penha, onde reside o dono dos leitões paes e bacorinho-monstro filho.

O Sr. Alfredo de Carvalho photographo-amador, tirou do monstro a photographia que estampamos.

Os escandalos da Alfandega

A proposito do relatorio do Sr. Rebello de Carvalho

Escreve-nos o Sr. Reis Carvalho:

"Sr. redactor da A NOITE — Em a local que hontem publicastes sobre cousas da Alfandega, ha uma referencia á minha pessoa como chefe interino da 3ª secção. Segundo affirmaes, Francisco Rebello de Carvalho, que é um 3º escripturario dessa repartição, attribue á 3ª secção, em um relatorio que redigiu, a falta — "não apresentação de cerca de oitenta mil despachos de importação para serem confrontados com os livros de receita".

Ignoro do que se trata, mas devo declarar desde já que a minha chefia durou apenas seis mezes, de abril a outubro de 1914, e que nesse periodo já encontrei a commissão do Tribunal de Contas funccionando livremente no archivo da repartição, o qual convém notar, é dependencia da 3ª secção, mas está em compartimento separado e sob fiscalisação immediata de um 2º escripturario.

Da referida commissão não recebi requisição alguma de documentos a que não tivesse dado andamento, nem tão pouco me foi declarada pela Inspectoria qualquer providencia a respeito.

Por outro lado, a minha gestão foi tão proficua quanto possivel, dadas as condições em que exerci o cargo: muito serviço e poucos empregados.

As informações que prestei, os pareceres que emitti e o relatorio final apresentado á Inspectoria provam sobejamente — para não invocar o testemunho dos collegas que me auxiliaram — o interesse com que procurei corresponder á confiança que em mim depositou o inspector de então, o dedicado e austero funccionario Sr. Crescentino de Carvalho.

O serviço de revisão de despachos, á cujo atraso allude o articulista, estava paralysado quando assumi o exercicio; não havia pessoal para o pôr em dia. Entretanto, quando deixei a chefia estava o mesmo restabelecido, naturalmente com a imperfeição peculiar ás condições de um repartição que em 1915 ainda se rege essencialmente por um regulamento de 1860!

A propria A NOITE acompanhou a minha administração, noticiando actos meus, transcrevendo representações e pareceres. Deve, pois, ser testemunha de quanto me esforcei por bem servir o cargo de que fui interinamente investido.

A accusação de Francisco Carvalho explica-se facilmente.

Esse funccionario pretendeu ter accesso por merecimento. Fui, como chefe, ouvido a respeito. Meu parecer lhe foi contrario. Nesse documento, dizendo de um artigo, apresentado como prova de capacidade, destaquei o trecho em que, lisonjeando o Dr. Francisco Salles, então gestor da pasta da Fazenda, Rebello o comparava ao grande ministro de Henrique IV, chamara-lhe Sully...

Dahi, creio, a lenga-lenga com que Rebello procurou explorar a boa fé do publico e da A NOITE.

Sem mais, subscrevo-me — *Reis Carvalho*.

Rio, 20—3—915."

Outra carta sobre o relatorio de que ante-hontem demos um resumo:

«Srs. redactores da A NOITE. — Cumprimentos. — Certo de que VV. SS. noticiando ante-hontem irregularidades no serviço da nossa Alfandega não tiveram em vista melindrar a quem quer que seja, e sim o cumprimento de seu arduo dever de jornalistas independentes, peço-lhes a suprema gentileza de fazerem sciente a seus dignos leitores de que hão temo, absolutamente, qualquer exame dos livros da segunda secção, durante o tempo em que servi de chefe, pois de modo algum delles se verificarão erros ou vicios capazes de levar ao Thesouro Nacional o prejuizo mais insignificante.

Como é provavel, o Sr. inspector da Alfandega terá de informar ao Sr. ministro o que tiver apurado a respeito da aleivosa denuncia e, nessa occasião, VV. SS. e o publico verificarão que as «chagas mal cobertas» existem, não na segunda secção da Alfandega, onde os seus funccionarios são todos dignos, mas na consciencia do infeliz denunciante.

Releve-me ainda VV. SS. declarar que, apezar do autor da denuncia de ha muito se ter constituido meu inimigo, delxo de mencionar o seu nome, attendendo a consideral-o um doente, dada a mania de exhibições, e mais a sua quasi decrepitude, pois é um velho 3.º escripturario (!) de mais de 70 annos de edade.

Agradecido a VV. SS., subscrevo-me, — Julio Sylvio de Miranda.»

A guerra

Mais tropas austro-allemães para a Flandre

LONDRES, 21 (A NOITE) — Por Aix-la-Chapelle passaram numerosas tropas austro-allemãs, que vão reforçar as que se acham no theatro occidental da guerra, acreditando-se que são destinadas á grande concentração que os allemães estão realisando na Flandre.

Os belgas avançam victoriosamente

LONDRES, 21 (A NOITE) — O Exercito belga avança victoriosamente na direcção de Stujevekerke, tomando innumeras trincheiras ao inimigo e fazendo muitos prisioneiros.

A nova invasão da Prussia pelos russos é confirmada pelo governo allemão

PARIS, 21 (A NOITE) — Um telegramma official de Berlim, publicado em Roma, confessa que a Prussia oriental foi de novo invadida pelos russos, que occuparam Memel e muitas outras cidades e povoações.

A guarnição de Przemysl tenta uma sortida

LONDRES, 21 (A NOITE) — Os jornaes hollandezes publicam noticias officiaes de Berlim, segundo as quaes os allemães rechassaram os ataques nocturnos dos russos a suéste da Galicia.

Dizem as mesmas noticias que a guarnição de Przemysl tentou fazer uma sortida, mas foi obrigada a retroceder perante o numero consideravel de tropas moscovitas que sitiam aquella praça.

Os francezes rechassam em varios pontos os allemães

LONDRES, 21 (A NOITE) — As tropas francezas, segundo um despacho official de Paris, rechassaram completamente os allemães em todos os ataques diurnos nas regiões de Albert, Perthes, Bolant, Les Eparges e nos bosques de Bouchot, Mortmare e Le Prêtre.

Communicado official russo

PETROGRAD, 21 (Havas) — Communicado official sobre as ultimas operações de guerra:

«As tropas allemãs que se achavam na margem direita do Niemen e em Tauroggen foram rechassadas e obrigadas a retirar-se para além das fronteiras.

Occupámos a cidade de Memel, na Prussia oriental, e bem assim a margem esquerda do rio deste nome.

Os allemães foram egualmente obrigados a evacuar Pilwiski, assim como a região situada a léste da linha Ozoro-Kopciowo.

Nos Carpathos derrotámos completamente uma divisão hungara com a qual travámos combate na região de Ciskowice. Fizemos-lhe oitocentos prisioneiros.

Repellimos uma vigorosa sortida das tropas da guarnição de Przemysl, que soffreram consideraveis perdas.»

Communicado francez

PARIS, 21 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem.

«Em Laboiselle repellimos um ataque nocturno, infligindo serias perdas ao inimigo.

Na região de Champagne, a óeste de Perthes, dirigiram-nos os allemães um contra-ataque, que não logrou resultado.

Em Les Eparges continuamos a progredir, bem como na floresta de Le Prêtre.

Destruindo um fortim na região de Voevre.»

Um transporte de guerra inglez no nosso porto

Entrou hoje ás primeiras horas da manhã em nosso porto o transporte de guerra inglez "Celtic".

Todas as dependencias e linhas nauticas do "Celtic" são identicas ás do navio allemão "Blucher", que no começo da guerra se refugiou no porto de Pernambuco.

O "Celtic" desloca perto de vinte e uma mil toneladas.

A bordo estiveram as autoridades consulares inglezas.

O novo regulamento sobre os serviços de illuminação

Os operarios electricistas queixam-se

O novo regulamento para os serviços de illuminação publica e particular tem levantado clamores dos operarios electricistas, postos, na sua grande maioria, na triste situação de ficarem sem trabalho.

Diz o art. 70 desse regulamento que só se pódem encarregar de installações electricas, etc., os portadores de titulos de escolas technicas ou industriaes que os habilitem, e os que tiverem dado provas de habilitações perante a Inspectoria Geral de Illuminação.

Tudo isto é muito razoavel.

Essas provas de habilitação são dadas em exames feitos na Inspectoria.

Ainda ahi nada ha a censurar.

A materia dada para o exame, porém, é que tem determinado as queixas a que alludimos.

Dizem os operarios electricistas que, sem um motivo justificavel, ou, para tornar a cousa mais clara, para proteger os alumnos de um certo examinador, versam esses exames sobre os pontos theoricos da materia, pontos esses, garantem-nos os queixosos, perfeitamente dispensaveis para o exercicio de sua profissão.

O que tem resultado disso é serem habilitadas pessoas que conhecem a theoria mas que não têm nenhuma pratica do serviço, emquanto que os profissionaes, perfeitamente habilitados, embora desconhecendo as altas theorias, são dados por incapazes.

Os mesmos operarios que nos procuraram para dizer essas cousas accrescentaram que varios dos electricistas habilitados no ultimo exame, não se sentindo com capacidade para fazer o serviço, entregam-n'o aos operarios, sob sua responsabilidade, cobrando, como é natural, uma porcentagem.

Si é assim, era o caso da Inspectoria dar aos seus exames um cunho mais pratico, aproveitando as verdadeiras capacidades.

Descobre-se em Sergipe uma mina

ARACAJU', 21 (A. A.) — O Sr. Veridiano Rodrigues descobriu no municipio de Annapolis minas de gaz ou tabatinga.

Morreu hoje o almirante Pereira Guimarães

Veterano do Paraguay e illustre na sciencia medica

O almirante Dr. José Pereira Guimarães

Na madrugada de hoje, ás 4 e meia horas, falleceu em sua residencia, á rua do Rezende, 154, o Sr. almirante reformado Dr. Pereira Guimarães. O extincto foi victima de uma arterio-sclerose generalisada.

Nasceu o almirante Pereira Guimarães, nesta cidade, em 1 de outubro de 18[illegible]. Lutando sempre com as maiores difficuldades, conseguiu doutorar-se em medicina aos 20 annos de edade.

Logo depois de formado seguiu como cirurgião da Armada para a guerra do Paraguay, sendo designado para embarcar na canhoneira «Parnahyba», a cujo bordo tomou parte na batalha naval do Riachuelo.

Com tal bravura se houve nesse memoravel feito de armas que o commandante Abreu, em ordem do dia, elogiou a sua coragem e abnegação, nos soccorros prestados aos feridos do grande combate.

O então tenente-medico Pereira Guimarães recebeu tambem diversos ferimentos, o que lhe valeu as condecorações e as medalhas de merito e bravura militar.

Cercado de brilhante aureola voltou o Dr. Pereira Guimarães da guerra do Paraguay, deixando entre os seus camaradas de armas á mais justa e merecida fama.

Na capital do então Imperio do Brasil o Dr. Pereira Guimarães dedicou-se com afinco ao estudo de anatomia e de cirurgia, fazendo, então, concurso para a Faculdade de Medicina, vencendo o seu concorrente, Dr. Motta Maia, medico do imperador.

Como professor da Faculdade escreveu um tratado de anatomia descriptiva, o primeiro que foi publicado em portuguez.

Ao mesmo tempo prestava elle sempre serviços como cirurgião honorario do Hospital de Marinha.

Em 1890, o governo provisorio, por intermedio do então ministro da Marinha, almirante Wandenkolk, o escolheu para chefe do Corpo de Saude da Armada, jubilando-se elle então, como professor da Faculdade de Medicina.

Em 1893, nomeado pelo marechal Floriano Peixoto para servir num dos hospitaes da Marinha, ao saber que Saldanha da Gama adherira á revolta, o Dr. Pereira Guimarães tambem se tornou revoltoso.

Considerado, então, traidor, ausentou-se do Brasil a bordo da «Mindello».

Uma vez na Europa aproveitou o tempo para aperfeiçoar seus estudos. Quando regressou á patria continuou a prestar-lhe os mais assignalados serviços na sua especialidade. Multiplas foram as suas communicações ás nossas sociedades medicas, entre as quaes, a que se celebrisou sob o titulo de «Tratamento dos aneurismas pela applicação da electricidade sobre a superficie externa do tumor».

Produziu ainda varios outros trabalhos de valor. Além de pertencer ás nossas grandes sociedades scientificas, exerceu durante longo tempo os logares de cirurgião da Sociedade Beneficente Portugueza, do Hospital da Santa Casa de Misericordia e do Hospital da Ordem de S. Francisco de Paula.

Era casado com a Exma. Sra. D. Alexandrina Cordeiro Pereira Guimarães. Do seu consorcio deixa os seguintes filhos: Dr. José Pereira Guimarães Filho, delegado do 2º districto policial; D. D. Marieta, Julieta e Alexina Pereira Guimarães. Era irmão do Dr. Abel Pereira Guimarães e de D. Anna Guimarães Porto, e D. Anna Pereira Guimarães e tio dos Drs. Abel Guimarães Porto e Agenor Porto.

O finado possuia todas as medalhas da campanha do Paraguay, era condecorado com as insignias da Ordem da Rosa e de Christo, de Portugal, da Ordem do Cruzeiro, da Ordem de Simão Bolivar, de Venezuela, da Academia de Sciencias de Lisboa, da Ordem de Aviz e a Cruz de Mérito Militar.

O enterramento do saudoso almirante Pereira Guimarães realisar-se-á amanhã ás 9 e meia horas, no cemiterio de S. João Baptista.

A' residencia de sua Exma. familia, têm affluido grande numero de amigos, tendo o Sr. presidente da Republica, por intermedio de um de seus ajudantes de ordens, enviado pezames á sua desolada viuva e dignos filhos.

Apanhado por um trem

O trem S. U. 60, ao passar pelo Engenho Novo, hoje pelas 10 horas, apanhou o operario de nome Antonio Seb[illegible], solteiro, de 25 annos, residente á rua D. Romana n. 18, esmagando-lhe o [illegible] direito e produzindo-lhe contusões pelo corpo.

Foi soccorrido pela Assistencia e, [illegible] guia do commissario do 19º districto, internado na Santa Casa.

A crise da borracha

MANAOS, 21 (A. A.) — A[illegible] completamente suspensas as transacções de borracha, por terem os bancos falta de numerario para descontar os documentos [illegible] que. O "stock" existente no mercado [illegible] toneladas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

UM CASO HORRIVEL

Quasi um esqueleto, sem sentidos, um homem é internado na Santa Casa

Com os braços e as pernas chagadas pelas cordas que o amarraram

Benedicto, o homem martyrisado

Um caso horrivel esse que surgiu hoje á tarde.

Tratar-se-á de um segundo Quevedo?!

Até agora o que se sabe é que um homem, quasi um esqueleto, foi internado na Santa Casa, num tal estado, que despertou logo a attenção especial da direcção daquelle estabelecimento, que pediu medidas urgentes da parte da policia.

Ante-hontem foi alli internado na 10ª enfermaria um homem de trinta annos presumiveis, de côr preta, recebido com guia passada pelo escrevente Valentim Gayer, da segunda delegacia auxiliar.

Sem sentidos foi elle collocado em um leito, sendo-lhe ministrado um reactivo, por meio de um tubo pela bocca.

O medico que o recebeu foi o Dr. Goulart, que o recommendou á irmã encarregada da enfermaria e aos enfermeiros da mesma.

Era preciso um cuidado e uma attenção especiaes, a ver se reanimara o desgraçado o desgraçado, que inspirava, pelo seu estado, grande compaixão.

Os ossos a rasgar-lhe a pelle, os olhos entreabertos e parados, a bocca tambem entreaberta e os labios seccos, deixando ver duas carreiras de dentes bons, separados, ponteagudos, davam a idéa perfeita de um beduino acossado e morto pela fome e pela sêde nos extensos areaes.

Percebia-se apenas que vivia pelo arfar do peito.

Pouco tempo depois da intervenção medica, o desgraçado caia em profundo somno para despertar com symptomas de delirio.

No correr da noite, redobraram os cuidados com esse homem, e hoje tiveram que vestil-o com uma camisa de força, para contel-o no seu desassocego.

Foi nessa occasião, quando despiram-lhe os trajes, para vestil-o com a camisola, foi nessa occasião que se encontraram os enormes vestigios da incrivel violencia a que tinha sido submettido o misero, victima talvez de um crime atroz, desses requintados de crueldade dos tempos inquisitoriaes.

Os pulsos do misero estavam marcados com profundos sulcos, signaes de terem sido por longo tempo amarrados á corda!

Nas pernas, junto aos tornozellos, os mesmos sulcos, como os primeiros, chagados.

Acima, nas canellas, outros signaes de amarrado de cordas.

Pelo corpo, chagas, sevicias, ecchymoses.

Mal vestiram a camisola naquelle esqueleto, elle abriu a bocca e proferiu, afinal, uma phrase muito baixo, com grande esforço: — Quero agua.

Deram-lhe agua e de novo caiu em prostração.

Era evidentemente um caso alarmante. As irmãs, os enfermeiros, todos emfim, acostumados ás scenas tristes e horriveis de um hospital, estavam emocionados, horrorisados.

A administração da Santa Casa officiou sem demora ao Dr. chefe de policia.

Na ausencia do Dr. Aurelino Leal, foram as primeiras providencias dadas pelo Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, que fez ir um medico proceder a corpo de delicto na victima.

Mais tarde o misero homem conseguiu dizer algumas palavras, sendo assim, conhecidas algumas informações a seu respeito.

Sabe-se que o desgraçado chama-se Benedicto José Joaquim e reside em Paracamby.

Nada mais foi conseguido.

O medico que examinou Benedicto foi o Dr. Rego Barros, sub-director do Gabinete Medico Legal.

O banditismo no norte

A volta victoriosa do capitão Getirana

ARACAJÚ, 21 (A. A.) — Chegou do interior do Estado, o capitão Gatirana, trazendo muitos animaes que os ciganos que foram capturados tinham em seu poder.

O inquerito policial continua a ser feito com grande rigor, tendo-se verificado que os assassinatos praticados pelo bandido Irineu, de pessoas indefesas, revestiram-se sempre de grande crueldade.

Falleceu esta tarde o commendador José da Costa Rabello.

O enterro será amanhã, ás 16 horas, saindo o feretro da rua General Silva Telles 21.

Aracajú festejou o 60º anniversario de sua fundação

ARACAJÚ, 21 (A. A.) — Completaram-se hontem, sessenta annos da data da fundação desta capital. Por esse motivo todos os edificios publicos, á noite, illuminaram as suas fachadas.

Em pleno dia uma casa é assaltada

O ladrão na fuga fere populares e a policia e é quasi lynchado

E' trabalho perdido reclamar policiamento nos suburbios. As ruas vivem abandonadas, entregando-se os ladrões a verdadeiras pilhagens, contando com a impunidade.

Ainda hoje, á tarde, os moradores da rua Angelica n. 81, no Meyer, foram sobresaltados pelos tiros de revólver dos que iam em perseguição de um creoulo que fugia.

O ladrão, que era o creoulo, penetrou naquella casa, continuando a carreira até á rua Castro Alves. Alli entrou, saindo no predio n. 22 da travessa Rio Grande do Norte, onde a respectiva moradora, D. Maria de Jesus, quasi foi navalhada por elle.

Em seu soccorro veiu a praça n. 641 da 3ª companhia do 3º batalhão, que se atracou com elle.

O creoulo, possante, tirou o sabre da praça, ferindo-a com elle. Acudindo varios populares foi o ladrão desarmado e bastante espancado, só não sendo lynchado devido á intervenção do commissario Aldarico, do 19º districto, que compareceu ao local. Levado á delegacia, recusou-se a dar o nome.

Quando em fuga, o ladrão tambem aggrediu o empregado do commercio Agostinho Rodrigues Ferreira, residente á rua Lucidio Lago n. 133, que ficou ferido.

Os moradores dos suburbios já vão comprehendendo que não podem contar com a policia, que não dispõe de pessoal, e procuram então fazer justiça por suas proprias mãos.

Que este facto sirva de exemplo á audacia dos ladrões.

A população dos suburbios tem o direito de garantir a sua vida e a sua propriedade de qualquer fórma.

Mais tarde, num interrogatorio habil, na delegacia, o audaz ladrão disse chamar-se Manoel Mendes, confessando ter um cumplice, que se evadiu, não declarando, porém, o seu nome.

Manoel Mendes, quando foi perseguido, já havia furtado diversas peças de roupa e varios objectos do Sr. Carlos Lessa Guimarães, á rua Angelica n. 81.

Na revista minuciosa que lhe passou o commissario Aldarico, foram encontradas em seu poder algumas moedas de prata, falsas, de que elle não quiz declarar a procedencia.

Manoel Mendes foi autuado em flagrante, depondo cerca de quinze testemunhas, além dos feridos por elle.

A praça n. 641, que o prendeu portou-se correctamente quasi sendo victimada pelo bandido.

O Pará em estado de sitio

JORNALISTAS PRESOS

Asylados que fogem e são ameaçados

BELEM, 21 (A NOITE) — Os leprosos asylados no Hospital de Tocunduba, não podendo mais supportar os máos tratos que lhes infligiam, e a fome, conseguiram forçar as portas, fugindo em massa.

Uma vez chegados á rua dirigiram-se para o palacio do governo, que os não recebeu, mandando ameaçal-os de deportação.

BELEM, 21 (A NOITE) — Foram presos hoje os redactores do vespertino «O Echo», jornal opposicionista.

O PARANA' EM FO'CO

Intrigas politicas, limites e "fanaticos"

O Sr. Camargo e a colligação

CURITYBA, 21 (Do correspondente) — Os jornaes, noticiando o embarque do Sr. Affonso Camargo com destino ao Rio, dizem que S. S. vae combinar com os representantes de S. Paulo, Minas e outros Estados, estabelecendo a antiga colligação para combater o P. R. C.

CURITYBA, 21 (Do correspondente) — A «Tribuna», tratando de uma local da «Republica» dahi, em que diz que o Estado do Paraná está em delirio e a imprensa paranáense préga a resistencia contra a execução da sentença do Supremo Tribunal sobre a questão de limites, repete que, realmente, préga a resistencia armada, franca, abertamente. E, accrescenta, si o governador a quizer executar, ficará fóra da lei.

E neste caso as victimas têm o direito sagrado de appellar para a revolução.

CURITYBA, 21 (Do correspondente) — Os jornaes daqui combatem a retirada da companhia do 12º de caçadores da fóz do rio Iguassu', deixando, assim, desguarnecida a fronteira.

CURITYBA, 21 (Do correspondente) — Os «fanaticos» concentraram suas tropas entre a serra Tamanduá e a de Aréas. Neste novo reducto estão agindo sob a chefia do bandido Aleixo.

Daqui partiram hoje diversos officiaes que vão tomar parte no grande ataque geral, organisado para a proxima semana.

CURITYBA, 21 (Do correspondente) — Os jornaes noticiam que o general Setembrino vae percorrer varias linhas das forças federaes no sertão, devendo, ao regressar aqui, dar a sua missão por terminada.

BARBARIDADE

Um perverso dá um formidavel pontapé num velhinho, fazendo-o cair sem sentidos

O proprietario do botequim á rua Joaquim Silva n. 63, Antonio Garcia, é um homem brutal.

Hoje, porque um pobre velho, João da Silva, mendigo, estivesse um pouco embriagado e neste estado parasse á porta do seu estabelecimento e ahi comessasse o rosario de suas palavras sem nexo, Garcia, depois de o mandar embora, porque o velho o não attendesse immediatamente, deu-lhe um tremendo pontapé.

Vendo a sua victima por terra, sem sentidos, o brutamontes ia fugir, quando a policia do 13º districto o prendeu em flagrante.

O mendigo, ainda sem fala, foi medicado no posto de Assistencia, sendo internado na Santa Casa.

A GUERRA

Os russos infligem serias derrotas aos allemães

Uma noite de alarma

Paris sob o perigo dos Zeppelin

Quatro dirigiveis lançam bombas sobre varios pontos da cidade

PARIS, 21 (A NOITE) — Esta noite, pela 1 1|2 horas, a população parisiense era despertada pelos bombeiros cujos automoveis percorriam as ruas a toda velocidade, annunciando a approximação de "Zeppelin".

Os bombeiros, como estava préviamente combinado, davam por meio de clarins o signal de "alerta", produzindo sinistro effeito na solidão da noite.

Todavia, não houve o esperado panico, pelo menos no quarteirão de Montmartre, onde resido e onde todos se mantiveram na mais absoluta calma.

Pelo inquerito feito esta manhã, ficou constatado que a população se recolheu tranquillamente aos subterraneos, adegas e porões, emquanto pouco depois ouviam-se fortes detonações, ao mesmo tempo que os projectores electricos installados nos pontos elevados descobriam dous dirigiveis allemães, que voavam sobre Paris e suburbios, lançando ao acaso bombas incendiarias.

Por emquanto é impossivel fixar o numero exacto desses projectis e quaes os prejuizos causados; sabe-se apenas que quatro bombas cairam nos seguintes pontos de Paris: na rua Dames Dulong, na estação de mercadorias da rua Vaugirard, em Neuily e rua Chanxeau.

O primeiro signal da approximação dos "Zeppelin" foi dado telegraphicamente pelos guardas das vias de communicação destacados em Compiégne, que avistaram, mais ou menos á meia-noite, quatro daquelles dirigiveis.

Dado o alarma, Paris ficou completamente mergulhado em trevas, tendo-se apagado immediatamente as poucas luzes que ainda estavam accesas.

Emquanto a esquadrilha de aeroplanos encarregada da defesa aerea da cidade levantava vôo, os bombeiros recolhiam os raros transeuntes que appareciam. Entretanto, muitos tiveram coragem de se conservar nas ruas e puderam assistir a um espectaculo absolutamente novo na guerra moderna: na espessura das trevas sulcavam, munidos de pequenos reflectores, dezenas de aeroplanos, cuja marcha veloz dava a impressão de estrellas cadentes.

Pelas tres horas o espectaculo estava terminado, mas os aeroplanos perseguiam ainda os "Zeppelin" em fuga, para lhes dar combate fóra da capital, pois a luta sobre Paris poderia causar serios prejuizos á cidade.

Do resultado da perseguição mandarei noticias.

AS SEPULTURAS EXCENTRICAS

A estrella que se vê ao centro da cruz é feita de balas de metralhadoras

O que diz a Havas sobre os "Zeppelin" que voaram sobre Paris

PARIS, 21 (ás 4 a. m.) (Havas) — Durante a madrugada de hoje evoluiu sobre esta cidade um dirigivel "Zeppelin", do qual foram lançadas diversas bombas.

Ao que se sabe, duas cairam dentro do perimetro da cidade e uma outra no arrabalde de Neully (Seine). Esta ultima provocou um incendio.

NOVA YORK, 21 (Havas) — Telegrapham de Paris annunciando que um dirigivel "Zeppelin" passou por ali á 1 hora e 20 minutos, lançando duas bombas sobre a cidade e outra sobre o arrabalde de Neully (Sena).

A bomba que caiu em Neully deu origem a um incendio.

PARIS, 21 (Havas) — Acredita-se geralmente que tenham sido dous os "Zeppelin" que esta madrugada evoluiram sobre Paris.

Sabe-se que, além das bombas que cairam aqui e em Neully, foram lançadas outras sobre os arrabaldes de Asniéres, Courbevoie e Levallois-Perret.

Os prejuizos são grandes.

O herdeiro da Baviera foi gravemente ferido

LONDRES, 21 (A NOITE) — Assegura-se que no combate de Neuve Chapelle foi ferido gravemente por uma granada o principe herdeiro da Baviera, que commandava um dos corpos de exercito que se bateram contra os inglezes.

A invasão allemã na França dá logar a um duello entre duas autoridade francezas

LONDRES, 21 (A NOITE) — Informam de Paris que teve um lamentavel desfecho a discussão que entre si travaram, sobre a conducta de cada um durante o periodo da invasão allemã na França, o «maire» de Epernay, Sr. Norgter e o Sr. Charpon, prefeito do Marne.

Essas duas autoridades foram levadas a resolver a pendencia pelas armas e bateram-se em duello.

O Sr. Noger ficou ferido no braço e o Sr. Charpon na mão, terminando assim o combate singular sem que os adversarios se reconciliassem.

Quatro esquadrões de cavallaria allemã são derrotados na Polonia

Nas margens do Niemen é desbaratado o grosso do Exercito allemão

LONDRES, 21 (A NOITE) — De Petrograd foi aqui recebido o seguinte communicado official:

«Quatro esquadrões de cavallaria allemã, que pretendiam envolver-nos de flanco na região de Valkh foram completamente anniquilados pela nossa artilharia.

Destruimos todos os trabalhos de entrincheiramento realisados pelo inimigo durante a noite. O general Lissowski, que dirigia pessoalmente essas operações, foi ferido levemente.

Abatemos um «Taube», aprisionando os officiaes que o tripolavam.

Expulsámos o inimigo de Pilwiaki e entre Ozero e Kopciow destruimos as suas trincheiras.

Confirma-se que os allemães arrazaram na Polonia muitas cidades e aldeias, calculando-se os prejuizos em mil milhões de rublos.

Depois de atravessar o Niemen, desbaratámos o grosso do Exercito allemão, que ali operava, pondo-o em debandada.»

O "Amethyst" foi avariado depois de cumprir uma perigosa missão

LONDRES, 21 (A NOITE) — Está officialmente confirmado que o cruzador inglez "Amethyst" conseguiu cortar o cabo telegraphico entre Kilid Bahr e Chanak e que, depois de haver cumprido essa perigosissima missão, é que foi alvejado e attingido pelo fogo dos fortes turcos, ficando avariado e soffrendo algumas baixas na sua tripolação.

A esquadra alliada continua a bombardear as fortalezas dos Dardanellos e a proteger o penoso serviço de levantamento de minas na parte mais apertada do estreito.

Os russos avançam victoriosamente na Bukovina

LONDRES, 21 (A NOITE) — Os austriacos, batidos em toda a linha pelos russos, abandonaram as margens do rio Pruth.

Confirma-se o avanço victorioso das tropas moscovitas na Bukovina, onde já occupam muitas localidades.

Os russos vão atacar Koenigsberg

LONDRES, 21 (A NOITE) — Telegrapham de Petrograd informando que os russos vão iniciar o ataque á praça forte de Koenigsberg, na Prussia, para o que estão sendo concentrados na fronteira norte.... 150.000 homens.

Um cruzador inglez defende um vapor mercante de um submarino allemão

LONDRES, 21 (A NOITE) — Ao sair do porto de Liverpool, escoltado por um cruzador-torpedeiro da Marinha britannica, o vapor mercante inglez "Lopland" foi perseguido por um submarino allemão.

Percebida a manobra do navio inimigo, o cruzador inglez marchou sobre elle, obrigando-o a submergir-se para poder fugir; ao mesmo tempo o "Lopland" dava toda a força ás machinas e escapava á acção do submarino.

Paralysa-se o serviço das fabricas na Allemanha

LONDRES, 21 (A NOITE) — Uma pessoa que, procedente da Allemanha, chegou a Haya, declara que das poucas fabricas que ainda funccionavam naquelle paiz a maioria foi obrigada a fechar por falta de lubrificantes.

Amou, foi desprezado e bebeu permanganato...

O sacristão foi quem se assustou

Desde ante-hontem que corria o boato, em Santa Thereza, de que alguma cousa de anormal se havia passado nos fundos da egreja de Nossa Senhora das Neves, onde moram o sacristão Adelino e o sargento Oscar da Silva, do quadro dos dentistas do Exercito.

Mas que teria sido afinal? Ninguem o sabia. Ninguem, nem mesmo a policia.

A NOITE, porém, soube-o hoje.

O sargento Oscar, por causa de amor, ingeriu um pouco de permanganato.

Sentindo-se mal, nem era para menos, correu á Assistencia e pediu um vomitorio. Deram-lh'o. O sargento Oscar lavou o estomago e recolheu-se ao seu quartel.

O sacristão Adelino, com medo que lhe acontecesse alguma cousa por causa disso, trancou-se a sete chaves, só sahindo hoje para ajudar a missa.

Esse desapparecimento inexplicavel do sacristão, que é muito conhecido no logar, foi que deu curso ao boato de que qualquer cousa de grave occorrera no quarto em que mora.

Em Algeciras naufragam quatro embarcações

Tresentos emigrantes hespanhóes morrem afogados

MADRID, 21 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas de Algeciras, communicando terem virado no porto quatro embarcações cheias de emigrantes hespanhóes, os quaes na maior parte morreram afogados.

Calcula-se em tresentos o numero de victimas.

A noticia causou aqui dolorosa impressão.

Falleceu e enterrou-se hoje o antigo funccionario da The Rio de Janeiro City Improvement, Dr. Henry Thompson, que occupava o logar de procurador dessa empresa.

O seu enterramento saiu do Hospital dos Estrangeiros, para o cemiterio de S. João Baptista.

A POLITICA NO NORTE

Epitacianos e walfredistas

Chegado de fresco, fala-nos o Dr. Rodrigo de Carvalho

O Dr. Rodrigo de Carvalho

Pelo «Itapura» chegou esta tarde da Parahyba o Dr. Rodrigo de Carvalho, ex-secretario do Sr. Castro Pinto, consultor geral daquelle Estado e actual deputado diplomado por monsenhor Walfredo Leal.

Abordado pela reportagem, S. S. lamentou que tivesse de conceder uma entrevista a vapor.

Em todo caso, disse-nos o seguinte:

— Ordem, pobresa e secca, eis o que existe na Parahyba.

— E quanto á politica? Ainda não ouvimos um walfredista falar sobre a apuração da eleição...

— A apuração do nosso partido é a verdade eleitoral. Para comprovar isto basta olhar para o resultado das eleições e para a nossa apuração, que foi feita por 22 conselheiros municipaes, emquanto que os nossos adversarios fizeram a apuração delles com 15 conselheiros e com prefeito de nomeação apenas.

No dia legal e á hora marcada, abrimos os trabalhos da junta para a apuração. O supplente seccional substituto, que se negou a presidir a nossa junta, e nos fornecer documentos importantes sobre as eleições conforme os documentos que virão a publico brevemente, presidiu a junta dos epitacianos.

— Os dous partidos fizeram a apuração no mesmo edificio?

— Sim; a apuração foi feita na séde do governo municipal, sendo que um funccionou no andar terreo e o outro no sobrado. Mas tenho a declarar que a nossa maioria é incontestavel, pois os nossos adversarios apuraram eleições de municipios cujo resultado numerico é maior que o eleitorado local. Apuraram mais dous mil votos de municipios onde não houve eleições.

— E os diplomas?

— A nossa junta conferiu diplomas aos quatro walfredistas e ao candidato epitaciano João Maximiano de Figueiredo. E' preciso notar, accrescentou o Dr. Rodrigo, que o Sr. Castro Pinto se conservou neutro e continua neutro, deante dos dous partidos em luta.

— E as desordens?

— De nossa parte tudo correu calmo; o Sr. Epitacio foi que as promoveu mandando atacar Campina Grande, onde houve tiroteio cerrado.

Nesse momento, o Sr. Dr. Simeão Leal achou conveniente interromper a nossa palestra, levando o paredro walfredista para logar ignorado...

Já se apresenta terrivel a secca no Ceará

FORTALEZA, 21 (A NOITE) — Já ha prenuncios de uma secca terrivel. Não chova já ha bastante tempo e os prejuisos nas lavouras são avultadissimos.

Os crimes da Favella

Punhalada de Hercules

O estado da victima de "Dentinho de Ouro"

Quintino Emiliano, a victima do desordeiro "Dentinho de Ouro", que lhe cravou uma punhalada na cabeça, no morro da Favella, hontem, como noticiámos circumstanciadamente, continua em estado grave, na Santa Casa.

Durante toda a noite e parte do dia de hoje, esteve em constante delirio, com fortes accessos, havendo necessidade de deital-o no chão para que não caisse do leito numa das convulsões.

Receia-se que enlouqueça, si não fallecer.

Na Assistencia tiveram os abnegados medicos e enfermeiros um trabalho insano para retirar a faca, que estava encravada no osso, sendo preciso um torno para conseguil-o.

"Dentinho de Ouro" continua foragido, estando a policia do 8º districto no seu encalço.

As cautelas de penhores falsificadas

O INQUERITO

A' delegacia do 2º districto têm comparecido muitas pessoas, victimas do «chantage», de João Baptista da Costa, o falsificador de cautelas de penhores.

Baptista da Costa passou cerca de 100 cautelas, e ainda tinha, como noticiámos, quando foi preso, dous talões, com 400 por encher.

Todas ellas são da fantastica firma R. Cardoso, á rua Barbara de Alvarenga, n. 6, onde existe uma refinação de assucar.

As demais victimas do «chantage» devem comparecer áquella delegacia, para que fique devidamente instruido o processo do falsario.

O "tempo" politico vae quentando

Mais uma leva ahi vem

FORTALEZA, 21 (A NOITE) — Embarcaram hoje para o Rio os deputados eleitos e diplomados Thomaz Rodrigues, Ildefonso Albano, Saboya Joselino, e Alvaro Fernandes. Embarcaram mais os Srs. José Accioly, Agapito, Ruy Monte, Laurentino e o juiz Sylvio Gentio.

O BICHO

Para amanhã:

Sacopenapan

Aos paes de familia assisados e pensantes

No dia 27 realisa-se um leilão de terrenos em Copacabana. Até ahi nada de extraordinario e até não ha noticia mais banal. Verificado, porém, que, os terrenos de que se trata são situados em uma rua "nova", que já gosa de illuminação electrica e outros melhoramentos e attendendo a que os lotes offerecidos á venda são pequenos, que poderão ser adquiridos mediante pequenas sommas, que os terrenos ficam junto á Pensão Oceanica, que estão promptos para edificar e que serão vendidos no correr do martello, chega-se á conclusão de que não se trata de um leilão commum e sim de uma opportunidade unica para o pequeno capitalista que não quer, diante do descalabro geral, metter o seu cobre em aventuras de titulos de bolsas e outros negocios menos seguros. A rua "Nova", onde estão os terrenos que serão vendidos pelo leiloeiro Virgilio, no dia 27 do corrente, ás 4 1|2 da tarde, é transversal á rua dos Tonelleros e dá para a praça.

Sacopenapan.

Um habeas-corpus que levanta uma questão nova

O caso Edmundo Bittencourt

O medico legista Dr. Rego Barros recorre á Côrte de Appellação

Será entregue amanhã uma petição de "habeas-corpus" em favor do medico-legista Sr. Dr. Rego Barros, por intermedio do seu advogado o Sr. Dr. Alberto de Carvalho. Dessa petição obtivemos o seguinte resumo, em que se esclarece a questão:

"O Sr. chefe de policia impoz ao medico-legista Dr. Rego Barros a pena disciplinar de 15 dias de suspensão de suas funcções, fundando-se em que esse facultativo havia publicado na imprensa uma carta relativa ao exame de sanidade procedido o anno passado na pessoa do Dr. Edmundo Bittencourt.

Já anteriormente e a proposito de um anterior artigo publicado pelo mesmo medico, em resposta a accusações a elle feitas, no "Correio da Manhã", pelo Dr. Amalio da Silva, o chefe de policia havia baixado uma portaria declarando ao Dr. Rego Barros "que não lhe era licito escrever nos jornaes sobre factos occorridos no Gabinete Medico-Legal".

Sentindo-se, porém, na necessidade de repellir a accusação formal que lhe fazia o Dr. Amalio da Silva, de ter auxiliado o ex-chefe de policia, Dr. Francisco Valladares, a supprimir o laudo do exame de sanidade que a 7 de março do anno passado havia sido feito na pessoa do Dr. Edmundo Bittencourt, o Dr. Rego Barros requereu ao chefe de policia a abertura de um inquerito sobre esse facto.

Mas, o Sr. chefe de policia, que já havia prohibido ao Dr. Rego Barros que se defendesse na imprensa, onde aliás fôra accusado, recusou-se tambem a determinar a abertura de um inquerito allegando que "o caso, por muito debatido, não reclamava inquerito nem dispunha a policia de tempo para gastal-o em prejuizo de assumptos outros".

Assim, completamente privado de defesa "por ordem superior", o Dr. Rego Barros continuou a ser aleijado nos artigos do "Correio da Manhã" pelo patrono do Dr. Edmundo Bittencourt, o advogado Dr. Amalio da Silva.

Foi nessas condições que o antigo medico-legista dirigiu uma carta ao Dr. Amalio da Silva, mostrando-lhe a posição vexatoria a que o reduzira a acção arbitraria do chefe de policia e pedindo-lhe que solicitasse daquella autoridade a abertura de um inquerito em que fossem apurados os factos e as responsabilidades.

Foi a publicação dessa carta que deu logar á pena de suspensão imposta ao medico Rego Barros, cuja reputação illibada e cujo passado irreprehensivel deveriam ter inspirado ao chefe de policia um pouco mais de moderação no seu procedimento.

Tanto mais que a questão suscitada por este incidente, reveste o caracter de uma questão constitucional.

Póde o chefe de policia obstar a que um funccionario accusado ou calumniado se defenda?

A defesa não é de direito natural e proclamada solemnemente pela Constituição no paragrapho 16 da declaração de direitos?

Com que fundamento o chefe de policia prohibe que um medico-legista repilla as accusações que lhe são irrogadas, quando a Constituição preceitúa o seguinte:

"Em qualquer assumpto" é livre a manifestação do pensamento pela imprensa ou pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo cada um pelos abusos que commetter nos casos e pela fórma que a lei determinar."

Assim sendo é evidente que o Dr. chefe de policia não podia dirigir ao medico-legista Rego Barros a sua primeira portaria declarando-lhe que elle não póde escrever na imprensa sobre factos occorridos no Gabinete Medico-Legal, quando a Constituição declara que "em qualquer assumpto" é livre a emissão do pensamento.

O Dr. Rego Barros submette agora a questão á decisão dos tribunaes, e, sentindo-se coacto pela acção do chefe de policia, que o despoja de um direito conferido pela Constituição, requer á Côrte de Appellação uma ordem de "habeas-corpus".

Formulada a questão nestes termos, a causa do illustrado medico não é só delle — é de todo o funccionalismo brasileiro.

Com effeito o acto do chefe de policia está em opposição formal ao disposto no paragrapho 12 da declaração de direitos, incluida na Constituição, e crearia um precedente perigoso e inadmissivel.

Todo funccionario publico, pela doutrina do Dr. Aurelino Leal, depende de autorisação do chefe da repartição para a emissão do seu pensamento pela imprensa.

Essa inferioridade civica tem em direito a qualificação de "capitis diminutio", e não póde ser admittida em face do texto constitucional."

Um livro util sobre reformas do ensino secundario

Acompanhado de um cartão de despedida, recebemos do Sr. Ernesto Nelson, director da Educação Secundaria, Industrial e Commercial da Republica Argentina, e membro especial da Education to the Panamá Pacific-Exposition, etc., o seu livro «Plan de reformas a la enseñanza secundaria». E' um estudo completo sobre o assumpto entre nós tão debatido, e que actualmente ainda preoccupa nossas attenções. O plano do Sr. Ernesto Nelson, que viajava a bordo do «Kroonland», foi submettido á consideração do Sr. ministro da Justiça e Instrucção Publica, Dr. Tomás R. Cullen.

"Fome e miseria!"

Os operarios do açude «Acarape do meio» estão morrendo a mingua

«Fome e miseria!» Sob este titulo recebemos uma carta cheia de assignaturas, a qual vae reproduzida abaixo.

Nella se contém uma narrativa pungente da miseria e da fome que estão curtindo pobres operarios que definham no estafante trabalho de construir um açude — obra que uma vez concluida, á custa de sacrificios e de miserias, sem duvida irá cooperar para o beneficio de uma vasta zona e toda uma população.

Eis a carta:

«Os abaixo-assignados vêm por meio desta expôr a situação em que se acham os operario do açude «Acarape do meio».

Ha muitos mezes que estão passando neste açude uma vida verdadeiramente miseravel!

A alimentação fornecida pelos Srs. fornecedores é o que ha de mais ordinario em qualquer mercado do mais baixo, não se encontrando mesmo um só alimento que se possa dizer seja regular, ou que se possa comer.

Não, tudo é podre e velho!!

A carne de boi é o que ha de mais ruim, e si tivessemos aqui um medico veterinario, nunca chegariamos a comer um pedaço de tal carne, ainda mais que não a temos todos os dias, mas de dous em dous dias, de tres, de quatro e ás vezes de cinco e mais dias, como já se deu por diversas vezes.

E não é só isto!

Temos tambem o preço, que é de um desproposito a causar espanto, para quem ganha pouco, como os operarios deste açude, em relação aos preços dos generos vendidos aqui no açude.

Já tivemos dias de pagarmos por kilo de carne verde 1$400, sendo meio kilo de sebo e pellancas.

O pobre operario nunca pode ter uma roupa para vestir; anda sempre remendado, quasi nú, porque ha mais de oito mezes não lhe chega ás mãos um só vintem dos seus salarios, para que ao menos possa comprar uns dous metros de panno para fazer uma calça.

A maior parte das familias trazem os seus filhos nús e si os quizerem vestir é preciso que passem uns quatro ou cinco dias a comer pirão de farinha com arroz podre, para que sobre algum saldo no fornecimento, onde o fornecedor lhe venderá o metro de panno de 400 réis por 1$000 e 1$200, no minimo, e isso mesmo quando houver, porque ha muito que se acabaram.

Os domingos e dias feriados, que se podem muito bem chamar «os dias da fome», são os dias peores para o operario, por não haver trabalho, porque a maior parte delles só ganham para comer; e no dia em que não ha trabalho tudo lhes falta, mesmo porque o fornecedor não lhes fia um só grão de feijão ou farinha mofada até o dia seguinte, tendo elle a caderneta de garantia do operario.

E, para que o pobre do operario não passe o dia a morrer de fome, vê-se obrigado a subir ás montanhas em busca de cocos, para se alimentar até o dia seguinte, si houver trabalho!

E como nós nos achamos nesta miseria, resolvemos fazer esta declaração a quem deve providenciar para que nos mande pagar ao menos uns quatro mezes dos nossos vencimentos dos nove que já estão vencidos. — Açude «Acarape do meio», 1º de março de 1915. — L. Cordeiro, José da Cunha, José Nikelich, Manoel Alves da Costa, José Gomes, Francisco Antonio Alves, Gastão Antonio do Carmo, Estevão Ferreira, José Mourão, Antonio Alves, e Antonio Gomes.»

AOS OPERARIOS

A Companhia Predial AMERICA DO SUL com séde á rua da Quitanda, 31 sobrado, dará um recibo da joia e primeira prestação de uma casa no valor de rs. 5:000$000 aos operarios das repartições do Arsenal de Marinha e Guerra e empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil e da Alfandega do Rio de Janeiro, até 30 de junho do corrente anno.

Principio de incendio

Na rua Humaytá

Pela manhã, no predio á rua Humaytá n. 50, do Sr. Pedro Henrique Aranha, manifestou-se um principio de incendio, que foi logo abafado a baldes d'agua.

Teve inicio o fogo no forro da cozinha, cuja chaminé, por excesso de fuligem, o produziu.

A policia do 21º districto compareceu no local.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

NOVA YORK, 21 — Um radiogramma procedente de Berlim confirma a noticia da occupação de Memel pelas forças russas.

LONDRES, 21 — Informam de Petrograd que já se acham completamente preparados para entrar em campanha 150.000 russos, que iniciarão a offensiva em direcção a Koenigsberg.

LONDRES, 21 — O commandante do vapor "Cordoba", que chegou hontem a South Shields, Durban, declarou que alguns aeroplanos allemães atiraram varias bombas sobre o referido vapor, na occasião em que entrava no porto de Yarmouth, sem o attingir.

LONDRES, 21 — A embaixada do Japão nesta capital desmente a noticia de terem os embaixadores da Inglaterra e da Russia em Tokio apresentado um protesto ao governo japonez, contra a intervenção do seu paiz na China.

Tambem não tem fundamento o boato de que a chancellaria da Inglaterra trocaria idéas com a dos Estados Unidos da America do Norte sobre a questão chino-japoneza.

PARIS, 21 — Correu hontem aqui o boato sensacional de que surgira um serio conflicto entre a Austria e a Rumania. A rapidez com que essa noticia se espalhou fez com que grande massa de povo se agglomerasse deante do edificio da legação da Rumania, na esperança de obter a confirmação dessa noticia.

PARIS, 21 — O deputado Millevoye, que acaba de regressar da Suissa, onde esteve em missão do governo, declara que não acredita que a Allemanha esteja sob a ameaça da fome. Na sua opinião e de accordo com as informações que conseguiu obter, existe naquelle paiz, actualmente, sómente grande falta de metaes e de oleos, cujos preços subiram extraordinariamente.

PARIS, 21 — Um telegramma de Amsterdam diz constar naquella cidade como certo, que o principe herdeiro da Baviera ficou gravemente ferido por um estilhaço de granada.

PARIS, 21 — Informam de Roma que noticias recebidas de Bucarest affirmam já se achar concluida a mobilisação do Exercito da Bulgaria, feita secretamente, devendo decidir-se breve a sua intervenção na actual guerra.

O tal de Borgonha faz das suas em Juiz de Fóra

Recebemos a seguinte communicação:

«Srs. redactores do vespertino A NOITE. Rio de Janeiro. — Saudações affectuosas. Tendo lido no «Correio da Manhã» dessa capital, do dia 16 do corrente, que em sua redacção estivera, afim de dar explicações a respeito de locaes publicadas pela imprensa dahi sobre um pretenso concerto musical do flautista Mario Rocha o Sr. José Borgonha de Almeida, o qual declarara na mesma occasião ser jornalista e pertencer á redacção de uma revista illustrada de Juiz de Fóra, cabe-me, director da mesma, explicar-lhes o facto seguinte: Appareceu nesta cidade o referido Sr. José Borgonha, que se dizia ao serviço do «Jornal das Moças», revista publicada nessa capital, e teve a ventura de ser apresentado ás pessoas do logar por cavalheiros do maior conceito em o nosso meio, conseguindo, dest'arte, angariar muitas assignaturas para a alludida revista, inclusive á minha.

Na mesma occasião, em palestra, tive opportunidade de declarar-lhe ser director da «Marilia», revista quinzenal illustrada e que tem á sua frente os nomes reconhecidamente feitos de Belmiro Braga, Heitor Guimarães, Mario Mattos, Francklin Magalhães e Vicente Jardim.

Dei, é certo, um cartão autorisando-o a angariar assignaturas para a minha revista, isso porque me fôra por elle solicitado, accrescentando que a enorme acceitação do «Jornal das Moças» devia á sua actividade e porque tambem se dizendo jornalista muito conhecido nas rodas dessa capital exhibira-me uma autorisação identica á que eu lhe dera, da redacção do alludido «Jornal das Moças».

E' preciso frisar que além de tudo o que venho de dizer, me fôra pelo mesmo mostrada a sua carteira de identidade, na qual se lhe dava a profissão de jornalista.

Nenhuma das pessoas a quem elle «geitosamente» se fez apresentar e que tomaram assignaturas, nenhuma dellas logrou até hoje receber um numero siquer do citado «Jornal», apezar de terem em seu poder recibo daquella revista, firmado pelo mesmo.

Dirigindo a presente a essa illustrada redacção, que, espero, far-me-á o obsequio de sua publicidade, tenho em vista prevenir ao commercio dessa capital que absolutamente não deve tomar assignaturas e annuncios da revista «Marilia» com o Sr. Borgonha, porque está sujeito a ser ludibriado com arte, da maneira por que o fui.

Agradecendo a publicação da presente, sou o amigo — Lindolpho Rocha. Juiz de Fóra, 19-3-915.»

A situação privilegiada da Argentina em face do conflicto europeu

Um exemplo para o Brasil

A guerra européa tem causado terriveis effeitos por toda a parte e perturbando o commercio e a economia interna de todos os paizes neutros do mundo.

A necessidade de alguns productos tem-se tornado menor que de outros, como acontece com os generos de primeira necessidade.

Isto com relação aos paizes neutros, porque os belligerantes fatalmente já se resentem da escassez de generos alimenticios. E o genero que em tal situação mais tem sido solicitado, sem duvida, é o trigo. Os paizes productores deste cereal na Europa estão exhaustos. Chega mesmo a Europa a estender os braços aos paizes neutros, pedindo trigo.

Na America, a Argentina, os Estados Unidos occupam posições differentes, como paizes exportadores de trigo.

A maior parte da producção do trigo argentino é exportada, quando nos Estados Unidos quasi toda a colheita é consumida pela sua população.

Na Argentina todos os annos se cultiva o trigo em maiores e novas áreas de terras, de sorte que a producção do trigo e a população, ali, augmentam em uma progressão geometrica, ao passo que nos Estados Unidos ha pouca terra apropriada ao cultivo deste cereal, dando-se, pois, ahi o inverso do que se passa na Argentina. Por esta razão, calcula-se que dentro em pouco os Estados Unidos deixarão de ser paiz productor de trigo, entrando a importal-o em larga escala.

Em 1898, segundo o Boletim da União Pan Americana, os Estados Unidos produziram 144.586.137 quintaes metricos e desta producção total exportou 41 por cento. Em 1910 o mesmo paiz produziu, 201.051.546 quintaes e exportou somente 12 por cento. Em 1911 exportou 11 por cento e em 1912, 13 por cento. Em 1913, devido ao decrescimento de producção em alguns dos paizes europeus, a exportação subiu a 20 por cento. Não se podia esperar então que uma proporção tão grande de exportações occorresse outra vez. Presuppoz-se continuação de condições normaes e isto não foi o que se deu. Condições anormaes se desenvolveram.

A Europa como já dissemos, estende os braços á America, a pedir trigo. A Argentina que precisa para o consumo domestico somente uma pequena parte da sua producção, lucrará immensamente com a situação.

Os Estados Unidos, porém, que da sua producção só pode dispensar uma pequena parte, chegou á convicção de que já venderam mais do que podiam.

Até a presente data têm os Estados Unidos exportado cerca de um quinto da sua producção que é o que podem ceder das necessidades da população.

Inaugurou-se hontem, á rua da Assembléa n. 121, mais uma casa de «chopps», refrescos e comidas frias — o Bar Internacional — de propriedade do Sr. Antonio Cid Lobello, unico representante e depositario dos acreditados vinhos «Bodegas Gallegas», dos Peares, Gallicia, Hespanha.

Festejando a inauguração do novo bar, o Sr. Cid offereceu um «lunch», ás pessoas amigas e á imprensa.

Defraudação das Rendas Publicas!

Chama-se a attenção dos poderes competentes para a lista dos exportadores de café publicada diariamente no JORNAL DO COMMERCIO, onde se vê que muitos não pagam impostos como exportadores e outros não são negociantes; no entanto fazem concorrencia aos que se sujeitam a este imposto, aos de licença, industria e profissões e a todas as exigencias do fisco. Não ha fiscalisação ou o pagamento destes impostos é facultativo?! E' o que se precisa saber. UM QUE PAGA.

MORTE NA SANTA CASA

Na Santa Casa, falleceu hoje o hespanhol Jesus Lopes, que, hontem, como noticiámos, foi pilhado por um bonde na praça 15 de Novembro.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

O QUE DIZEM NOSSOS LEITORES

Os leilões na Alfandega

«Sr. redactor. — Sabendo que A NOITE não só está ao lado do commercio quando este é victima das extorsões dos poderes publicos, mas que tambem se colloca em defesa dos interesses do fisco, sempre que os contrabandistas e os sem escrupulos, assaltam as rendas, seja-me permittido pedir a vossa attenção, para o acto do Sr. ministro da Fazenda, espaçando os leilões das mercadorias caidas em consumo.

Semelhante medida é toda em prejuizo da Fazenda.

Além de grande quantidade de mercadorias já deterioradas pelo tempo, outras pelo cupim, todos sabem dos descalabros das vergonheiras que se tem verificado nos armazens do cáes do porto.

As mercadorias são ali roubadas e substituidas nos envoltorios por carvão de pedra, ou outra qualquer cousa.

Não será para admirar que o que se está ali passando seja a reproducção do já succedido nos armazens da Alfandega. No cáes ficam os envoltorios, na Alfandega saiam os volumes completos.

Das diligencias então effectuadas apurou-se que os donos de taes volumes, com o auxilio de alguns empregados deshonestos das capatasias, retiravam as mercadorias sem o pagamento dos direitos.

Além do que fica exposto, não sabemos em que se firma a crença de que, depois de 30 de abril, o commercio terá recursos para retirar da Alfandega essas mercadorias, quando as previsões são em contrario.

Receioso de tomar-vos o tempo, com mais observações, subscreve-me Cro. e Adm. — Alves de Faria. Em 3 — 915.»

Um padre apresenta uma queixa-crime

Com relação á nossa noticia de hontem, com o titulo acima, os Srs. Seraphim Gomes de Oliveira, proprietario do Café Campista, e Augusto Costa, da charutaria á avenida Rio Branco, accusados pelo padre Isidro Dias della Vega, como estellionatarios, vieram á nossa redacção onde expuzeram o seguinte:

O Sr. Seraphim de Oliveira, nunca teve absolutamente transacção alguma com o padre Vega, e o Sr. A. Costa, só lhe é devedor de duas promissorias, tendo entrado em accordo sobre o pagamento das mesmas, com o Dr. Almachio Diniz, advogado do padre, que não mais appareceu.

Só agora, pela leitura dos jornaes, souberam aquelles negociantes da denuncia, que attribuem a uma vingança do padre em questão.

Por essa denuncia, que consideram uma calumnia, vão ambos chamal-o á responsabilidade perante os tribunaes.

Casa em Icarahy
Precisa-se

Precisa-se de uma casa regularmente mobilada, por dous mezes, na praia de Icarahy. Propostas ao escriptorio desta folha, a L. M. C.

A futura Camara

Approxima-se o reconhecimento

O que dizem os politicos

CEARA'

O Sr. Moreira da Silva:

—Não entrei em "ententes" nem em cambalachos com o Thomaz Cavalcante, não me avacalhei e por esse motivo não fui incluido na chapa para a deputação federal.

Pois não foi o Thomaz quem depoz o Franco Rabello? Não foi a sua gente?

Não valia a pena ter morrido o Penha e tanta gente para se chegar ao resultado de agora.

Afastei-me dos meus amigos correligionarios. Tive uma boa votação para deputado e vou contestar todos os que se julgam eleitos, cavalcantistas, accyolistas ou rabellistas. Hei de lhes dar que fazer.

Hoje sou franco atirador.

MINAS

O Sr. Baptista de Mello:

—A junta apuradora... mas a junta apuradora apurou actas falsas para me excluir de entre os diplomados e incluir o Domingos de Figueiredo, duas actas positivamente falsas, que lhe dão grande votação.

Eu estive presente á junta e vi como fizeram aquillo; mas tenho os documentos necessarios para demonstrar que fui eleito.

Vou contestar a eleição. Não sou contra os politicos de Minas, não quero atacar ninguem, mas quero defender o meu direito. Estou eleito e acho, por isso, que devo ser reconhecido.

PARAHYBA

Em uma roda de parahybanos:

—O Maximiano de Figueiredo foi diplomado por duas juntas apuradoras: a do Walfredo e a do Epitacio.

Intervem um deputado mineiro:

—Está, assim, com o Estado e a Egreja...

—Sim, com o Clero, a Nobreza e o Povo.

MINAS

O Sr. Francisco Valladares não contestou nenhum dos diplomados pelo 2º districto de Minas Geraes: apenas protestou contra a apuração de umas tantas actas e não apuração de outras tantas.

—Para que contestar nominalmente a eleição do Brum? interroga o ex-chefe de policia desta capital. Disso se incumbe o Duarte de Abreu e como tenho maior votação do que o Duarte, si elle derrubar o Brum, cabe-me o seu logar.

—E a sua inelegibilidade?

—Mas eu não sou inelegivel. As autoridades policiaes só o são nos districtos em que exercem as suas funcções.

As nomeações de professoras

A lei não está sendo cumprida

O prefeito está fazendo nomeações para professoras cathedraticas. Em torno dessas nomeações, ha, como era natural, um interesse extraordinario de todo o professorado. Sendo essa, como se sabe, uma das poucas carreiras integradas entre nós ao sexo feminino, deveria haver sempre nos actos de recompensas, de promoções a mais absoluta justiça. Si uma preterição é dolorosa a um homem, que tem maior vigor moral para resistir á injustiça, a uma senhora é um verdadeiro crime preterir. No governo Hermes houve nas nomeações de professoras toda sorte de preterições.

Segundo a lei actual do ensino, as promoções a professora são feitas da seguinte fórma: — um quarto de vagas é preenchido pelas diplomadas pelo regulamento de 1881, e o restante de vagas divide-se em tres partes, sendo um terço destinado á antiguidade e dous terços ao merecimento.

Por motivo de preterição injusta, como era commum no governo Hermes, na ultima promoção houve um avanço de cinco vagas dadas a mais ao merecimento, com prejuizo, pois, das promoções de 1881 e das por antiguidade.

Ora, no momento actual ha 36 vagas a preencher. Em boa regra, attendendo ao avanço que tiveram as nomeações por merecimento, para na actual promoção se distribuir equitativamente pelas duas outras fórmas de promover (antiguidade e regulamento de 1881) as cinco nomeações que na ultima vez foram dadas a mais ao "merecimento", dever-se-ia juntar esse numero de nomeações ao numero de vagas e fazer o calculo sobre a somma total, isto é "41".

Na realidade, pois, si se quizesse ser justo fazendo recuperar as candidatas diplomadas pelo regulamento de 1881 e ás mais antigas as opportunidades de nomeação que lhes foram roubadas na ultima promoção geral, o calculo que a lei determina devia ser baseado sobre o n. 41, isto é, como si de facto fossem 41 as vagas a preencher, retirando-se depois as que couberam ao merecimento as "5" que já foram nomeadas da ultima vez.

Assim fazendo, deveriam ser promovidas nesta época: 1/4 de 41, dentre as diplomadas pelo regulamento de 1881; — 1/3 de 31, por antiguidade e 2/3 de 31 por merecimento.

Isto é, na actual promoção deveriam ser nomeadas: dez normalistas do regulamento de 1881, dez por antiguidade e, por merecimento, vinte e uma, menos as cinco de que foram alliviadas as ultimas nomeações, sejam dezeseis.

Mas, supponda que a Prefeitura não quizesse fazer essa justiça absoluta, de recompensar a injustiça passada, mesmo assim, as actuaes nomeações para as 36 vagas que ha, deviam ser, de accordo com a lei, assim distribuidas:

9 do regulamento de 1881;
9 por antiguidade;
18 por merecimento (ou por sentença).

Entretanto, as nomeações foram assim feitas:

6 do regulamento de 1881 (quando se contam exactamente 9 normalistas nessas condições);
13 por antiguidade;
3 por sentença que addicionadas ás que vão ver nomeadas por merecimento, perfarão 18.

Ha, pois, na presente promoção, quer se adopte o criterio de uma justiça reparadora, quer o de uma justiça relativa ao numero actual de vagas, falhas que importam em graves injustiças.

LIMA BARRETO (6)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet.*

— Não é certo; mas, si o fosse, valia a pena contar tambem com o «deficit» que ella dá. A operação, meu caro doutor, traz desafogo para o governo, não só para já, como para o futuro. O meu interesse, como republicano, é facilitar meios de vida á republica e tambem educar o Brasil no caminho da iniciativa particular. Si até agora ella não se tem feito sentir na economia do paiz, é devido á timidez dos senhores deante da algazarra dos calumniadores.

A teimosa fragilidade da estatueta passou de novo pelos olhos do antigo juiz de Catimbáo.

Fuas Bandeira accendeu o charuto e continuou de pé:

— O doutor, certamente conhece bem a questão?

— Pouco.

— Pois si quer... Ah!

— Que procura, Sr. Fuas?

— A minha pasta... Está no automovel.

Numa fez vir o criado para buscal-a e della tirou o jornalista um folheto explicativo sobre a vantagem da operação. Ainda falaram sobre outras questões, Fuas não acceitou o almoço e despediu-se recommendando:

— Leia, doutor! Leia! Quanto á opinião do doutor Bastos, não se incommode, pois elle dá toda a liberdade a seus amigos.

Quando Numa voltou em demanda ao interior da casa, ainda olhou distraido a estatueta que continuava repousada, serena, na meia penumbra do salão.

A vida do casal continuava a ser a mesma. Viviam um ao lado do outro, sem grandes ternuras, sem odio, sem tambem a perfeita e mutua penetração que o casamento suppõe. Pareciam habituados áquelle viver desde muito tempo; e D. Edgarda costumava a velar, a animar a carreira politica do marido, maternalmente.

Era a sua ambição que se realisava na celebridade do marido. Educanda das irmãs, de Botafogo, ella não queria ficar atrás das outras e lembrava-se do que lhe dissera certo dia a irmã Thereza, com sua voz macia e aquelle olhar intelligente que dava tanta vida á sua cutis de pergaminho:

—Veja só, Edgarda, quasi todos os homens importantes do Brasil têm se casado com moças educadas aqui. A mulher do Indalecio, o ministro da Justiça, foi nossa discipula; a Rosinha, que se casou com o Castrioto, do Supremo Tribunal, tambem; e a mulher do almirante Chavantes? e a Laurentina? Como era bonita, meu Deus! Coitada! essa morreu cedo, mas o marido foi longe. E' rara, minha filha, a educanda nossa que não leva o marido longe.

Nunca se havia esquecido do que lera naquelle palimpsesto debaixo de taes palavras; e casara, certa de que Numa ia fazer o seu nome écoar por todo o paiz. Era preguiçoso, descansado; mas já dera o primeiro passo e a questão estava em continuar. A sua satisfação foi grande quando o viu elogiado, apontado, em caminho da notoriedade; mas, era necessario que não ficasse ali. Precisava insistir, ter o seu nome em todas as bocas, ser falado diariamente pelos jornaes, como o era o marido da Ilka, sua antiga collega.

Notava ella que a celebridade do marido começava a esfriar, a ser esquecida; e ficava contrariada quando lhe diziam nas lojas, ali ou aqui, que não o conheciam. Fizera o marido comprar muitos numeros da «Os successos» e mandar para o Estado; insistira com o pae para que a biographia fosse transcripta no orgão official do partido, em Itaóca. Esforçava-se por adivinhar os golpes que elle pudesse levar e só os via por parte de Salustiano, um contra-parente do pae, que parecia não ver com bons olhos o dominio de Cogominho.

Tinha nascido no Estado, occupava um bom emprego e todo o desejo della era tel-o sempre afastado de Sepotuba, para não obter influencia directa, ficar sempre na dependencia de Cogominho e não fazer valer em proveito proprio a tradição do pae delle, Salustiano.

Recommendava muito ao marido que fosse gentil com elle, que o convidasse a jantar, que perguntasse pela familia; mas Numa tinha uma pequena implicancia com o rapaz, por saber que sempre o tratava como — «o genro do Cogominho».

Dissera mesmo isso á mulher; ella, porém, lhe recommendara que não desse attenção, e lhe captasse a boa vontade.

Edgarda lembrou-se naquella manhã de insistir com Numa para que apparecesse na tribuna. A visita de Fuas fel-a adiar de proposito e occupou toda a manhã em cousas caseiras. Foi ao jardim, correu a chacara, viu bem a horta, porque era de uma [illegible] que se interessava por aquellas dependencias da casa.

O marido, apezar de ter nascido em cidade pequena, do interior, não as apreciava; já se por ali passava por sobre os canteiros [illegible] indifferente. Só ao [illegible] tinha antipathia. Elle não notava a belleza da fruteira, os seus grandes ramos alongados como braços, e a sua sombra materna e piedosa; Numa antipathisava com a arvore porque não dava fructos.

A mulher era quem se interessava por aquellas silenciosas e vivas cousas, que lhe suggeriam recordações de menina, de moça, da mãe, do avô.

D. Romana, a tia-avó, ficava no interior e tinha pelos velhos trastes, pelas velhas terrinas rachadas, por tudo quanto era alfaia velha ou utensilio antigo, um interesse [illegible]. Não deixava por fóra um velho movel lichado, um bule sem tampa, só si de todo não lhe fosse possivel esconder em qualquer socavão da casa.

Entre as duas, a velha tia e a sobrinha moça, havia esse accordo tacito de tratar uma do exterior e a outra do interior do velho casarão do fallecido Gomes.

D. Edgarda [illegible] Fuas. Estava no fundo do quintal, mas lá mesmo pôde reconhecel-o pelo automovel. Continuou, porém, no que estava [illegible] a saída do jornalista.

Até quasi á hora do almoço ficou vendo as hortaliças, os preparativos do chacareiro para [illegible].

Numa empregava o tempo fazendo lentamente a sua toilette; [illegible] a fi[illegible] tempos de pobresa, que elle officiava no vestir a calça, no abotoar os punhos e estudava bem ao espelho o atar a gravata.

A' mesa, sentaram-se, como de costume, a mulher e a velha D. Romana.

Em começo, antes de desdobrarem o guardanapo, Edgarda perguntou:

— Numa, não foi o Fuas quem esteve ahi?

— Foi.

Numa respondeu e, sem alongar a resposta, começou a servir-se. A mulher insistiu:

— Que queria elle?

O parlamentar reprimiu um pouco o aborrecimento que a insistencia da mulher lhe causava e respondeu:

— Nada! Um negocio de venda de uma estrada de ferro.

— Está satisfeito? A de Matto Grosso?

— E', Edgarda.

— Você prometteu o voto?

— Disse que ia pensar.

— Pensar?! Você já sabe a opinião de Bastos?

— Não, mas dizem que elle não faz questão.

— E' preciso cuidado.

Arrependeu-se o marido do mão humor com que recebera as perguntas da mulher e indagou com affecto, olhando-a demoradamente:

— Si elle não faz questão? E' questão de dinheiro, quer dizer...

— Como?

— Sim... quer dizer — que você deve aproveitar.

— Como?!

A mulher riu-se gostosamente e a velha ficou espantada com a attitude da [illegible] de Numa.

— Espanto? — fez Edgarda. [illegible] deputado [illegible] aos seus collegas... Veja como o Christiano no está rico! Quando foi eleito, tinha alguma cousa? Tinha nada, seu tolo! Tinha nada!

Houve entre os dous um silencio de intelligencia; e, aproveitando uma entrada do copeiro, Numa reflectiu:

— Esse Fuas não é cousa má...

A mulher descansou o garfo, serviu-se de vinho e disse com vagar:

— Era politica, nessas cousas, a gente não tem muito que escolher. [illegible] Você deve saber disso.

— E', mas esses negocios de jornal... [illegible] trangeiro...

— Olhe, papae diz sempre: ninguem [illegible] no prato em que come [illegible]. O que você deve fazer é [illegible] dar pareceres...

— Não tenho tido occasião...

— Ha sempre occasião desde que [illegible].

O copeiro interrompeu-o [illegible] que estava [illegible] Lucrecio [illegible] queria falar.

Lucrecio, ou melhor: Lucrecio Barba de Bode, por seu alcunha, [illegible] interrompia o almoço do deputado [illegible]. Pompilio, não [illegible] um politico, [illegible] Era um mulato moço, [illegible] profissão, [illegible] não exercia o officio [illegible] era um [illegible].

(Continúa)

Da platéa

As primeiras

"O [illegible]", na Republica

[illegible] Schwalback é um dos nomes de [illegible] theatraes portuguezes que gosam de justa fama, tanto lá como aqui. [illegible], os seus trabalhos são sempre bons.

[illegible], uma revista já feita ha algum tempo por esse escriptor, e que [illegible] a companhia do Republica se lembrou [illegible] a vez está nesse numero.

[illegible] interessante, cheia de theatralidade [illegible] agrada.

A musica é tambem interessante, do maestro [illegible] Duarte.

[illegible] teve uma boa montagem da empresa Gathardo que auxiliou o seu successo [illegible].

[illegible] da companhia Gathardo deram [illegible] correcto desempenho.

[illegible] e Irene Gomes, Carlos Leal, Francisco [illegible] Jayme Silva, Magda Arruda, [illegible] demais collegas todos bons.

Noticias

O festival de João de Deus

[illegible] de Deus, um dos bons elementos [illegible] da companhia do Apollo, faz a sua [illegible] d'honra amanhã.

O programma do espectaculo dessa noite é [illegible]. Entre as innumeras novidades [illegible], haverá a primeira representação da nova revista de Rego Barros [illegible]..., musica de Luz Junior.

Tendo em vista as innumeras sympathias [illegible] no nosso publico e a attracção do seu programma, é de esperar que o festival de João de Deus se revista do maior brilhantismo.

Uma nova companhia nacional

[illegible] hoje annunciar aos nossos leitores que se acha em formação uma companhia nacional de operetas e revistas, que deve apparecer ao nosso publico em principio do mez de maio vindouro.

[illegible] director o conhecido escriptor theatral Alvaro Colás, que está procurando contractar para sua troupe os melhores elementos artisticos, que se acham nesta capital.

[illegible] não tenha ainda theatro certo para a estréa de sua companhia, o que não será difficil de encontrar, Alvaro Colás já está [illegible] uma peça com que ella deverá [illegible] uma interessante revista de [illegible] «Ella», que tem uma musica deliciosa da distincta maestrina patricia Francisca Gonzaga.

[illegible] peça, contam Alvaro Colás e outras pessoas que estão ao conhecimento dos [illegible] da sua montagem, deve fazer, quando representada, um grande successo.

Jayme Silva está, desde alguns dias, trabalhando nos seus scenarios, que só poderão estar promptos no fim do mez proximo vindouro, dadas as especiaes condições [illegible] com que estão sendo feitos.

[illegible] o scenario do primeiro quadro deve ser uma grande concepção artistica; [illegible] o publico terá occasião de apreciar [illegible] importantes trabalhos de machinistas.

[illegible] ensaiador da companhia é o distincto actor patricio João Colás.

[illegible] mais não podemos dizer, porque tambem não nos foi adeantado...

A festa de Rego Barros

[illegible] quinta-feira vindoura, realisa-se, no [illegible] o festival artistico do amavel secretario da companhia desse theatro e conhecido escriptor theatral Rego Barros.

[illegible] programma dessa festa basta dizer-se que foi organisado pelo beneficiado.

[illegible] espectaculo de Rego Barros é dedicado ao Centro Mineiro, que se representará [illegible] por sua distincta directoria e grande numero de socios.

[illegible] presidente da Republica comparecerá [illegible] ao festival do Rego Barros.

— «[illegible] na rua» é o titulo de uma nova [illegible] que irá breve á scena no São Pedro.

— Já se acha ha dias nesta capital a [illegible] Maria Lina, que esteve fazendo uma [illegible] tournée» pelo Estado de Minas Geraes.

— «A Santa Rainha Isabel» é o drama [illegible] que será representado no Apollo [illegible] santa.

— A estréa, no Carlos Gomes, duma [illegible] companhia de espectaculos genero livre [illegible] dar-se depois de amanhã.

— A companhia do São Pedro representará na semana santa o drama de assumpto religioso «Os milagres de São Benedicto», fazendo a intelligente actriz Sarah [illegible] papel de São Benedicto.

A companhia Eduardo Vieira, que trabalha actualmente no Recreio, deve dar [illegible] depois de amanhã as primeiras de duas [illegible] «Não andes em camisa», de Georges Feydeau e «Um rapaz timido», de Robert Dieudonné.

— O actor commendador Mattos se estreará no São Pedro, dentro de breves dias, [illegible] «Conde de Luxemburgo».

— Amanhã será representada na primeira sessão do Recreio, o «vaudeville» de [illegible] «A moratoria conjugal», e na segunda sessão a revista desse mesmo escriptor, «O banho de Venus».

— A companhia do theatro São José levará á scena na semana santa proxima o drama sacro, «Christo, o Redemptor», musica do maestro Luiz Filgueiras, poema de [illegible].

— Espectaculos para hoje: Republica, «O Nicles»; Apollo, «De capote e lenço»; São Pedro, «A ultima do Dudu»; São José, «[illegible] fatal»; Carlos Gomes, variado; Recreio, «O banho de Venus»; Trianon, «Guilherme, o conquistador».

Os deserdados da vida

[illegible] á nossa redacção D. Rita Teixeira [illegible], mãe do pequeno Lear, de quem [illegible] ante-hontem. Acompanhava-a [illegible] que em nossa presença desdisse [illegible] o que allegara na delegacia contra [illegible].

[illegible] informou-nos de que não é a primeira [illegible] que Lear foge de casa; desta [illegible] porque, tendo partido uma [illegible] apanhar uma surra.

[illegible] affirmou-nos que seu filho Lear [illegible] em sua casa e que [illegible]

Com o consulado portuguez

Appello ao Dr. Duarte Leite

«Sr. redactor de o jornal A NOITE. — Lisamente o declaro. Não ha ninguem que zele mais o bom nome do seu paiz do que eu e, desta maneira, poderá V. S. bem avaliar quão profunda é minha magua, ao ter de recorrer ao seu jornal, chamando sua particular attenção para a maneira inqualificavel, e irritante, com que são tratados no consulado portuguez os pobres passageiros que, com destino a Portugal, segundo as novas disposições se vêm obrigados a visar os passaportes.

Essas creaturas, devido á crise mundial, na sua maioria, sem recurso, passando mil privações, sem emprego, á custa de muitos sacrificios, conseguiram, por fim, reunir o dinheiro sufficiente para a sua passagem.

Era justo, devido á sua situação precaria, que, da parte dos seus representantes lhes fossem offerecidas as maiores facilidades. Tal não succede.

Tratados desabridamente, talvez como escravos, aquelles homens esperam dias e dias a suspirada occasião, a bemdita vez de serem attendidos, somente porque os funccionarios, encadernados num commodismo fidalgo, contemplando as espiraes de fumo dos seus charutos, repimpados nas suas cadeiras, não prestam o menor auxilio aos seus patricios, como era de sua restricta obrigação.

E' bem possivel e disso estou quasi certo, que S. Ex. o Dr. Duarte Leite, digno representante da colonia portugueza, aqui no Rio, ignora esses factos, porque do contrario não veriamos diariamente essas filas de portuguezes, quaes rebanhos, esperando e ficando de um dia para o outro, aguardando que se lhes ponha nos seus documentos o «visto», cousa que se faz em menos de dez minutos, a não ser que tivessemos de suppôr (bem longe tal supposição) que da parte dos funccionarios não exista a necessaria competencia.

Nos outros consulados sei, «de visu» que o serviço de passaportes é feito com a maxima regularidade e presteza.

Reconhecido pela publicação destas linhas que servirão de um caloroso appello para que o Sr. Dr Duarte Leite tome as necessarias providencias, evitando que estes abusos se reproduzam, sou com estima e consideração de V. S., etc., etc. — Leitor constante.»

Deus no céo e uma salada de frutas na terra!

Decididamente venceu, triumphou a salada de frutas á hora do «lunch»! Hoje todo carioca que se presa não engole camarões recheiados nem pasteis indigestos. Não! Saboreia, delicia-se com uma salada de frutas.

Mas é preciso não confundir salada de frutas com «salada de frutas»!

Uma verdadeira salada de frutas só se encontra no Bar Carioca, no largo da Carioca n. 8.

Deus em todo céo e na terra só uma salada de frutas preparada pelo Braz e servida pelo Gino!...

Os trabalhos da commissão dos sapos

A commissão fiscalisadora das rendas da Prefeitura, sob a presidencia do Sr. Manoel Miranda, continua em sua faina.

Nas diligencias destes ultimos dias conseguiram os membros dessa commissão impor multas a 35 firmas, apanhadas em flagrande por diversos delictos:

Manoel José Fernandes, Estrada de Santa Cruz, 3.096, açougue, peso viciado; Manoel da Silva & C., açougue, falta de peso; Francisco Martins da Costa, Estrada de Santa Cruz, 3.082, açougue, falta de peso; João José de Souza, praça da Republica, 207, casa de frutas, peso viciado; Santos & Jorge, rua de São Pedro, 294, açougue, peso viciado; Manoel Felix, rua Candido Benicio, 15, balança viciada; Eduardo & Filho, taverna, rua Maria José, 62, peso viciado; Abilio Freitas, açougue, rua da Estação, 88, D. Clara, peso viciado; Antonio Pereira & C., açougue, rua José Vicente, 11, peso viciado; Mello & Medeiros, açougue, rua Senhor dos Passos, 169, balança viciada; Silva Pereira & C., taverna, rua do Riachuelo, 402, peso viciado; Paschoal Felippe, açougue, rua Menezes Vieira, 5, peso viciado; Miguel de Souza Machado, açougue, rua Aristides Lobo, 192, peso viciado; Moreira & Figueira, açougue, rua Haddock Lobo, 374, falta de peso; Bastos & Peres, botequim á rua Haddock Lobo, 393, peixe e comidas frias expostos ás moscas e á poeira; Guilherme da Rocha Ferreira, açougue, rua Conde de Bomfim, 5, por ter vendido um peso de carne com falta de 250 grammas; Simões & Tejo, taverna, rua da Estação, 13, D. Clara, peso viciado.

Percorrendo alguns açougues, conseguiu a commissão apprehender carne clandestina, que não tinha guia, sendo na mesma posto kerozene e multados em 100$ os infractores, que são os seguintes:

Horacio Machado, largo do Rosario, 4; Manoel Lourenço Ferreira, Medeiros & Serpa, Uruguayana, 75; João Gonçalves Coelho Junior, Lavradio, 39; José Rodrigues de Oliveira, Senador Pompeu, 68; Manoel Ferreira Sophia, Saude, 281.

Só em multas foi arrecadada a importancia de 4:100$, quantia essa que foi recolhida á Sub-directoria de Rendas Municipaes.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Os titulos em moratoria, segundo a lei da moratoria exigiveis amanhã, 22, são os seguintes: os de 22 de novembro, para a primeira prestação de 25%; os de 23 de outubro, para a de 35%, e os de 24 de agosto e 23 de setembro.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa no vencimento do titulo, por toda a quantia devida.

Factos de todos os dias

QUEDA A BORDO — O marinheiro Kantz Kuntner, de nacionalidade allemã e pertencente á equipagem do vapor «Hohensfeisen», foi victima de uma quéda fracturando o braço direito.

Kuntner foi recolhido á enfermaria especial da Santa Casa de Misericordia.

—

PARTILHA ENTRE LADRÕES — Henrique Gil e André da Silva são dous conhecidos larapios.

Hoje por uma questão de partilhas, os dous travaram-se de razões e empenharam-se em luta corporal em pleno largo de Catumby.

A policia do 9º districto prendeu em flagrante os lutadores e apurou ser causa da desavença, o producto da venda de uma cautela de um relogio de ouro, que tem o numero 5.237.

Ambos foram engaiolados.

—

ESPANCAMENTO — João de Macedo Chaves, ha dias espancou com um cacete o trabalhador Dami[illegible] de Freitas Salgado. Isto passou-se na residencia do segundo, á rua Nery Pinheiro n. 80.

Hoje, Cha[illegible] em companhia de um primo, foi ao 9º districto policial, indagar si contra elle havia alguma queixa.

O commissario, reconhecendo o gajo, mandou recolhel-o ao xadrez.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

D. P. M. — Uma vez que o collega já esgotou todos os recursos habituaes, — experimente o «marrabium». Trata-se de uma planta que costuma vingar justamente onde as outras morrem: em cima da cal! Encontra-se, por isso, nas visinhanças das construcções ruraes. Mas nas pharmacias deve haver a «marrubina», isolada por Gordin. Garnier e Vannier («Bulletin Medical de l'Algerie», 1914) tiveram a idéa de applical-a no tratamento da febre typhoide (infuso de 10 gr. de folhas frescas para cada litro de agua). Elles tambem tinham esgotado todos os recursos, inclusive a vaccina o foi só com a «marrabium» que conseguiram salvar doze doentes considerados perdidos.

C. F. M. — Cigarros de tusillagem ainda não ha no mercado porque a «materia prima» ha de vir de Portugal. Haverá brevemente.

C. P. B. — E' necessario exame clinico.

M. A. C. — 1.º, talvez se trate de coqueluche; 2.º, nos homens é signal de molestia do estomago; nas mulheres, do estomago ou do utero.

K. K. T. R. O. — Pommada de Metchinikoff. E' efficaz até uma hora depois.

I. B. M. — Queira procurar-nos.

J. J. J. J. — Sobre esse assumpto houve um congresso em Londres em 1911. Nesse congresso foram apresentados trabalhos cuja leitura lhe poderia ser de grande utilidade. Os reputados melhores foram os de Giuseppe Sergi «Differenze di abitudini e costumi e della loro resistenza ai cambiamenti rapidi» (melhoramento das raças) — e G. Spiller: «O problema da egualdade das raças humanas». Procure o Dr. João Baptista de Lacerda, que representou o Brasil nesse congresso. Poderá auxilial-o muito.

M. P. — Não ha de que. Já não sabemos mais sobre que foi o nosso conselho. Si houve medico que lhe «garantiu» alguma cousa, fez mal. O medico não póde «garantir» cousa alguma. Elle «trata» sempre; «cura», ás vezes; e «garante», nunca. Quando a medicina se tornar mathematica e o medico fôr egual ao engenheiro, então poderá «garantir» o que quizer.

G. A. I. — Procure-nos.

E. G. O. — De trinta a cincoenta duchas escossezas. Massagens abdominaes. Passeios matutinos.

Mme. G. S. F. — Sentimos muito não poder «falar com toda a franqueza» sobre cousas que nunca vimos. Não se póde condemnar á morte quem quer que seja, por informação.

M. R. R. N. — Não ha de que.

N. T. J. — E' preciso examinal-o.

A. — Fortificantes (injecções de bioplastina, lecithina, cacodylato de sodio, etc.) boa hygiene, banhos de mar, (demorando-se muito pouco n'agua), emulsão de Scott.

J. C. A. — Vida do campo. Tratamento iodo tannico e iodo-ferrico. Trinta injecções mercuriaes, quando estiver em melhores condições de saude. (Deve repetil-as por dous ou tres annos).

C. G. — Veja a resposta á «A.» e mande examinar o sangue.

D. L. — Exame do sangue. Oitenta duchas escossezas. Queijo Moliterno (duas colheres, das de sopa, com duas gemmas de ovo e um calix de Marsala, pela manhã).

Mme. T. B. S. — 1.º, resorcina, 5 gr.; agua de rosas, 30 gr., e glycerina neutra, 70 gr. Lavar a cabeça com isso duas vezes por semana.; 2.º, Emulsão de Scott; 3.º, applicações de ovulos de thygenol La Roche.

P. P. — Não ha de que.

S. M. de O. — Idem.

Dr. NICOLAO CIANCIO

SPORTS

Luta Romana

O 6.º campeonato

O lutador Kormandy, allemão, que desde a noite de sua estréa tornou-se celebre pelos seus processos desleaes e, principalmente, pelo modo grosseiro com que recebia e respondia ás advertencias do publico, achou de bom aviso fazer hontem mais uma de suas scenas, antes mesmo de terminar a luta em que, com facilidade, devia triumphar sobre Matuchevich.

Desrespeitou o juiz Cesario, que no presente campeonato não tem a minima parcella de autoridade; observado por este, atacou-o, pretendendo derrubal-o com uma gravata; foi varias vezes á pedra das marcações e apagou a nota que lhe assignalava a derrota na luta com Gallant; interrompeu a luta do dia para desafiar Gallant; applicou toda especie de partidos contra Matuchevich, finalmente, para completar suas façanhas da noite, quiz pular para a platéa para aggredir os espectadores, no que foi impedido pela policia.

Narradas estas façanhas, queremos deixar os nossos commentarios a respeito, as nossas impressões.

Num campeonato nas condições do presente ha dous aspectos perfeitamente distinctos: o sportivo, que nos preoccupa e ao publico, e o commercial, que diz com os interesses da empresa. Emquanto um e outro se podem conjugar, isto é, emquanto a empresa emprega os meios de augmentar a sua renda sem offender a parte sportiva das lutas, tudo vae bem; no momento, porém, em que ella permitte os maiores escandalos por parte de um lutador mal educado, para delles se servir como nota de successo para futuros encontros, não nos pode encontrar ao seu lado.

A parte sportiva das lutas soffreu hontem varios e fundos golpes: o juiz Cesario perdeu o resto do prestigio que ainda tinha, chegando mesmo a ser transformado em apontador do quadro, com sacrificio de sua autoridade e com prejuizo de tempo, pois que, emquanto escrevia, os minutos passavam sem luta; viu-se aggredido e o aggressor nada recebeu como punição, o lutador allemão desrespeitou o publico, já apagando varias vezes a marcação do quadro e já tentando aggredir a espectadores; interrompeu a luta em que se vinha empenhando para desafiar Gallant, que o vencera dias antes, leal e insophismavelmente.

Pois a direcção das lutas, em resposta a todos estes abusos, a todas estas prosserias de um lutador para com o publico, achou conveniente annunciar uma nova luta de Kormandy e Gallant, com a quebra até do regulamento por ella acceito e proclamado.

O regulamento em questão, na parte sob o titulo "A forma do campeonato"—notem bem: "do campeonato" — diz textualmente: "Serão annunciadas diariamente nos programmas do theatro Carlos Gomes *as tres lutas*, que se effectuarão na funcção da noite". Assim, o campeonato terá tres lutas por funcção.

Mas o que fez a direcção?

Annunciou para hoje duas lutas do campeonato e a fita escandalosa de um novo encontro de Gallant e Kormandy! Não podemos absolutamente concordar com isto.

Achamos perfeitamente justo o direito de "revanche" dado aos lutadores. Este direito entretanto, não pode ir ao ponto de quebrar a ordem e a disciplina do campeonato e de ferir gravemente os preceitos sportivos, que devem obrigatoriamente ser mantidos.

O resultado das lutas de hontem foi o seguinte:

1ª luta — Umberto derrotou Goldbach, em 14 minutos, por uma "cravate debout".

2ª luta — Gallant derrotou Le Marin, em 18 minutos, por um "tour de hanche debout";

3ª luta — Kormandy derrotou Matuchevich, em 15 minutos, por uma "ceinture arrière".

Lutas para hoje:

Desempate á morte, desde as 22 1/2 horas, de Youssouf e Le Boucher;

Lohmeyer contra Petrovich;

Gallant contra Kormandy (luta extra-campeonato).

Football

Sentindo a falta de uma associação que, nos moldes da Liga Metropolitana dos Sports Athleticos, confedere e sujeite muitos dos nossos clubs ainda não ligados á L. M. S. A., e certo do grande auxilio e estimulo que uma nova liga, mais modesta embora, virá prestar ao "football" nesta Capital, o Mayrink Football Club, por intermedio da sua directoria, intenta presentemente com grande energia o preenchimento desta lacuna.

Para isto o Mayrink realisará no dia 25 proximo, ás 19 horas, á rua 24 de Maio n. 280, séde dos Bohemios Club, uma sessão preparatoria para a consequente fundação e installação da futura liga.

Foram já convidados para essa sessão e portanto para entidades da associação embryonaria os clubs seguintes: S. Bento Football Club, Luzitano Sport-Club, Machine Cotton Football Club, União Football Club, Centro Portuguez de Desportos, Americano Football Club, Black and White Football Club, Sport Club Rio de Janeiro, Bom Successo Football Club, Sport-Club Tamandaré, Riachuelense Football Club e Cascadura Football Club.

Tiro

Em homenagem ao atirador Sr. Manoel Joaquim Ferreira Ramos realisou o Club de Regatas Vasco da Gama mais um torneio de tiro, no seu bem cuidado "stand".

Os premios desta prova, que esteve animadissima, constantes de medalhas de ouro ao 1º, de prata ao 2º e 3º, de bronze ao 4º, 5º e 6º, foram conquistados por José Ferreira Portugal, Manoel Ramos, David Coelho, Fernando Vizarano, José Floriano e Francisco Russo, respectivamente 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º collocados.

Estes premios foram entregues logo após o concurso e a mesa que os distribuiu communicou aos atiradores presentes a futura e proxima realisação dos concursos seguintes:

Escola Athletica Modelo José Floriano, a 24 do corrente;

Club de Regatas Vasco da Gama, a 26 do corrente;

União dos Francos Atiradores, a 4 de abril;

Sport-Club de Tiro, a 18 de abril.

Esgrima

As aulas de esgrima annexas á Escola Athletica Modelo José Floriano já estão, com animadora concorrencia, funccionando sob a direcção do habil professor Jacob Nogueira.

São notorios os progressos observados entre os alumnos neste elegante e util sport de armas brancas.

A E. A. M. J. F. trata, para melhor estimulo, de realisar concursos, que serão publicos, entre os alumnos. Ainda este mez se realisará a primeira prova mensal, havendo premios para os vencedores.

A Leopoldina deixa os passageiros ao relento

Quando é 1 hora, os empregados da Leopoldina, na estação da Praia Formosa, fecham os portões. Os passageiros que perderam o ultimo trem e que só têm conducção ás 4 horas, ficam assim ao relento, sem ter ao menos um banco para sentar-se.

Ora, esse procedimento, que é naturalmente em obediencia a ordens superiores, é por demais severo e traz grande incommodo aos passageiros, que se vêm assim tratados sem a menor consideração pela poderosa empresa que vive dos favores publicos.

O Theatro da Natureza em Nictheroy

Uma reclamação

«Rio, março, 13 de 1915. Illmo. Sr. redactor. — Alguns moradores nas proximidades do parque Nilo Peçanha, em Nictheroy, lembraram-se de recorrer á valiosissima interferencia da ultra-sympathica A NOITE no sentido de tentarem alguma diminuição nos amorosos ardores de que é theatro, ás primeiras horas da noite, o referido logradouro publico, que, aliás, sempre foi local escolhido para diabruras de Cupido.

Até agora a cousa limitava-se a algumas praças do Exercito ou da Policia do Estado, admoestadas muitas vezes pelos guardas municipaes que, de longe a longe, apparecem por aquelle local.

Agora, porém, o facto está a revestir-se de mais alguma gravidade, si assim é justo classificar aquillo que até certo ponto justifica a existencia da commissão do Povoamento do Solo...

Ainda hontem, uma joven de longos cabellos soltos, vinda do lado da Boa Viagem, e um cavalheiro com cara de «maitre d'hotel», em disponibilidade, entregaram-se durante muito tempo, e á vista de todos os transeuntes, a verdadeiros excessos de ternura...

Só faltou mesmo que ali, sob o rebrilhar das estrellas, o «amoralhudo» par se dispuzesse á adopção daquelle velho processo com que os faunos amavam as nymphas.

Talvez uma referencia, ainda que vaga, no vosso estimadissimo jornal, fosse de um grande effeito moralisador.

E até terá graça recordar que um dos proprios entregadores da A NOITE, passando na occasião, quedou-se por algum tempo na contemplação da scena de ampla liberdade amorosa.

Na esperança de alguma obsequiosa allusão ao caso, firmo-me, Sr. redactor, com a mais devotada consideração. De V. S. Cro. Atto. Obro. — Antonio Roiz de Miranda.»

LIVROS NOVOS

O Sr. Dantas Lessa teve a gentileza de enviar-nos o seu mimoso livrinho «Bébé», com illustrações de Belmiro.

E' um trabalho delicado e bem cuidado, que todas as mães de familia deveriam ter ao alcance das mãos de seus filhinhos. E enviando-nos o seu novo livro Dantas Lessa nos promette para breve o «Mimi» e o «Pápá e Mamãe».

Gratos.

"A Light só a tiro" — diz-nos um leitor justamente indignado

«Sr. redactor da A NOITE. — As reclamações contra os diversos serviços da Light já constituem um «menu» variado para os innumeros leitores do seu conceituado jornal, e, por isso, ahi vae mais este prato para que seja saboreado, não obstante ser muito commum.

Em data de 5 deste fui entregar á poderosa empresa 42$500 para deposito do consumo de gaz e electricidade de que necessitava para o predio á rua Junquilhos n. 2, Santa Thereza (recibo n. 12.813), promettendo o encarregado de mandar fazer as ligações no dia seguinte. Passados tres dias, vendo que ninguem apparecia para fazer taes ligações, lá fui á poderosa empresa fazer minha reclamação, exigindo o encarregado que eu désse o numero do medidor do gaz sob pretexto de que havia confusão de numeros. No quarto dia, volto a satisfazer a exigencia, dando o numero do medidor, sendo-me então dito que o proprietario não havia pago o medidor electrico. Venho entender-me com o proprietario e este exhibe o recibo de pagamento do medidor, confiando-m'o para apresental-o á Light.

No quinto dia volto ao escriptorio da potentada empresa, com esse documento, declarando-me o empregado ser desnecessario visto já ter encontrado todo o processo de installação e que de facto, o medidor já estava ha muito pago; que eu voltasse, certo de que, no dia seguinte estaria toda a ligação prompta (gaz e electricidade).

Pois bem, Sr. redactor, isto foi no dia 10. No dia 12 ligaram apenas a rede de corrente electrica, e mais nada, estando eu privado de illuminação, em minha casa, não sei até quando!

Isto só a tiro!

Sou constante leitor. — F. Octaviano, Rio, 3.º — 1915.»

Concertos symphonicos

E' este o programma do 26º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos a realisar-se no dia 25 do corrente no theatro Lyrico, ás 16 horas, sob a regencia do maestro Francisco Nunes:

I — «Treischutz», de Weber. II — «Gavotte n. 4 (Brunida)», de Gluck. III — «Vigilia d'amor» (primeira audição), de Julio Reis. IV — «Rainha de Sabá», de Gounod. V — 3º poema symphonico de Leopoldo Miguez.

Toma parte nesta festa de arte Mlle. Rosita Marçal, joven cantora patricia.

Uma parte da receita deste concerto é destinada ao patrimonio do Patronato dos Cégos.

RECLAMAÇÕES

FALTA AGUA, FALTA TUDO — NAS VILLAS SANEAMENTO

A Companhia Saneamento construiu diversas grandes villas, ha vinte e tantos annos, gosando de certos privilegios que a favoreceram grandemente. Entre as villas construidas está a denominada Senador Soares, na Aldeia Campista.

A Villa Senador Soares, que tem uma porção de casas, alugadas hoje por bom preço, não tem, entretanto, muita cousa de primeira necessidade, tal como agua e hygiene.

A agua é ali fornecida por velhos encanamentos e por poucas pennas, de fórma que não chega nem para a hygiene de seus moradores.

O que se devia exigir era o que a lei municipal manda — uma penna d'agua para cada casa.

Não havendo agua, e, por isso, não havendo hygiene, é caso para intervir o poder competente em pról de grande numero de familias ali residentes.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. general Caetano de Faria, ministro da guerra.

Mme. Dr. Urbano Santos, esposa do Sr. vice-presidente da Republica.

O Sr. Dr. Ezequiel Baptista Pinheiro.

Mlle. Noemia, filha do saudoso engenheiro Dr. Francisco Pinheiro de Carvalho.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio, o Sr. primeiro tenente da Armada Eleazar Tavares.

— Faz annos hoje Mme. Dr. Nilo Peçanha, esposa do Sr. presidente do Estado do Rio de Janeiro.

— Faz annos hoje o Sr. Dr. Arthur Rocha, director do Hospital da Misericordia.

— Faz annos hoje o Sr. Santos Maia, nosso collega de imprensa.

— Passou ante-hontem o anniversario natalicio da Exma. esposa do Sr. commandante Carlos Midosi. Por este motivo foram muitos os cumprimentos enviados á anniversariante e a seu esposo que em sua bella residencia, em Botafogo, reuniram as pessoas de suas relações e onde teve logar uma elegante recepção.

CASAMENTOS

O Sr. Dr. Ulysses Casado Lima, advogado no nosso fôro, contrahiu casamento com Mlle. Ida Barradas, filha do fallecido Sr. Joaquim da Costa Barradas, funccionario da Central do Brasil.

— Realisou-se hontem o consorcio do Sr. José Manoel Gonçalves, estudante de medicina, com a senhorita Lydia Magalhães, irmã do Dr. Cezar Magalhães, clinico [illegible] capital.

CUMPRIMENTOS

Tem recebido muitos cumprimentos por ter sido nomeado professor substituto de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Oswaldo de Oliveira.

O nomeado é formado em pharmacia, foi interno de clinica de 1902 a 1904, assistente de clinica em 1905 e até agora vinha exercendo este cargo.

E' membro titular por concurso da Academia Nacional de Medicina, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Dermatologia, etc.

Já exerceu interinamente os logares de professor de pathologia interna e de professor de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi-lhe concedido o titulo de livre-docente de clinica medica da mesma Faculdade em 1911.

Tem publicado varios trabalhos.

BAPTISADOS

Realisou-se hoje o baptisado do innocente Pio, filho do Dr. Pio Benedicto Ottoni, advogado no fôro desta capital e de sua Exma. esposa.

FESTAS

Foram muito carinhosas as provas de apreço testemunhadas á respeitavel matrona D. Constança Barbosa Rodrigues, viuva do saudoso botanico patricio Barbosa Rodrigues, hontem, por motivo do seu anniversario natalicio.

Em sua residencia, á rua Aristides Lobo, estiveram reunidos em jantar intimo, seus filhos, genros, nóras, netos, e bisnetos e demais parentes.

Festejando a data, o Sr. José Pereira Rego Netto, antigo funccionario da Prefeitura Municipal e sua Exma. esposa, genro e filha da viuva Barbosa Rodrigues, baptisaram o innocente Clementino, que teve por padrinhos Mlle. Olympia Barbosa Rodrigues e o Sr. Alfredo Rego, funccionario do escriptorio do Lloyd Brazileiro.

A' noite, a familia Barbosa Rodrigues reuniu grande numero de pessoas de suas relações que ali foram cumprimentar a veneranda e estimada senhora, que recebeu tambem muitos telegrammas e cartas de felicitações.

RECEPÇÕES

Mlle. Celina Roxo, a joven pianista patricia, cujos dotes artisticos já receberam a consagração dos maiores criticos musicaes do Velho Mundo, e que já se tem feito ouvir, em brilhantes concertos no Rio de Janeiro, festeja amanhã a data do seu anniversario natalicio, dando na residencia de sua Exma. familia, á noite, uma elegante recepção, onde terá occasião de receber as homenagens de suas innumeras amigas, collegas e discipulas e as dos admiradores do seu grande talento musical. Pianista de escól, contando vasto circulo de relações e de sympathias no nosso mundo elegante e artistico, Mlle. Elina Roxo vae proporcionar á nossa sociedade, que muito a aprecia uma noite de verdadeira arte.

VIAJANTES

Partiu hontem para o Pará, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. Dr. Paulo de Queiroz, inspector geral da Illuminação e lente da Escola Polytechnica.

—Chegou hontem pelo paquete «Duca di Genova», procedente de Barcelona, o Sr. José Beltran Vives, chefe da firma Beltran Vives & C., trazendo a representação da importante fabrica Segre, de films cinematographicos, recentemente installada em Barcelona.

ENFERMOS

Tem estado enfermo e tem sido muito visitado o Sr. Dr. Pinto da Rocha, que tem como seu medico assistente o Sr. Dr. Agenor Porto.

EXAMES

Completou com brilhantismo o curso da Escola Normal Mlle. Heloisa Garson Ribeiro, filha do Sr. João Garson Ribeiro, negociante em nossa praça.

LUTO

Causou profundo pezar nos circulos officiaes e na nossa sociedade a noticia do fallecimento do Sr. Dr. Alfredo Maia, ex-director da Estrada de Ferro Central do Brasil, e ministro da Viação no governo Campos Salles, occorrido hontem na Suissa.

O corpo do nosso illustre patricio, que exercia ultimamente o logar de director da Light, foi embalsamado e será transportado para o Rio de Janeiro, onde será sepultado.

MISSAS

Na egreja de S. Francisco de Paula será rezada amanhã, ás 9 e meia, a missa de setimo dia por alma do Sr. Joaquim Marques Leitão.

FOLHETIM D'"A NOITE" 31

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TADUCÇAO ESPECIAL)

XV

O EGOISMO E O AMOR DO PROXIMO

— Ora, senhor superior, exclamou o barão de Montférare, deixae que as mulheres na edade de minha sobrinha chorem por seus amores, que essas mesmas lagrimas as consolarão... Creio não serem essas as vossas attribuições na terra.

— Dizei o que quizerdes de mim, senhor, mas tambem vos direi que é necessario que Magdalena despose aquelle que ama... Não sei si me ouvistes bem, senhor: «é necessario!»

— Magdalena é religiosa.

— Magdalena é esposa e mãe!

— E então, herdeira da casa d'Estouville.

Estas palavras que involuntariamente haviam escapado ao barão rasgaram o véo através o qual Vicente de Paulo não penetrara.

Foi então que elle viu a causa duma rigidez que não podia comprehender num homem como o barão, a causa da obstinação em querer conservar sua sobrinha no claustro!

A marqueza tinha mais edade que seu irmão, e portanto mais sujeita a uma doença que a levasse á sepultura: Magdalena, retirada do mundo, toda a fortuna da casa d'Estouville viria parar ás mãos do barão, do avaro Armand de Montférare.

A' medida que estas verdades penetravam nelle, Vicente de Paulo sentia á alma compungida. Cobriu com as mãos o pallido rosto onde a indignação se traduzia.

Houve um momento de profundo silencio.

Durante o dialogo acima descripto começara o baile. A dansa puzera em animado movimento essa multidão brilhante num circulo de flores e de ouro... por toda a parte se admirava o brilho das pedrarias... por toda a parte se notava essa atmosphera de prazer.

A vida, o movimento, tinham vindo animar esta parte do palacio de Montférare... dourado «esconderijo» do faustoso bandido.

O barão levantou-se, deu alguns passos, depois ficou immovel sob a impressão dum pensamento que lhe occorrera.

Reflectiu alguns segundos e tornou a vir sentar-se em frente de Paulo.

— Visto o que me acabaes de dizer, meu padre, disse elle, essa desgraçada rapariga... é mãe?

— Fui obrigado a fazer-vos essa terrivel confissão, senhor.

— E onde pode ser encontrada a creança... o fructo desse amor illegitimo?

— Ah! senhor, respondeu Vicente de Paulo com doçura, porque julgou que a voz da natureza se fazia sentir no coração d'Armand, é mais uma desgraça nesta situação terrivel. A innocente creancinha, confiada aos cuidados duma camponeza, desappareceu haverá um mez, com aquella que o alimentava. Mas é impossivel que não possâmos saber onde ella está.

Pelos labios do barão passou um vago sorriso.

— Meu padre, disse elle cruzando os braços, quereis ouvir o que vou dizer-vos, mas como si fosse uma confissão que o vosso estado prohibisse revelar?

O padre fez um signal affirmativo.

— Vedes o luxo que me cerca, exclamou Montférare, eu não posso respirar noutra atmosphera. Careço annualmente seiscentas mil libras para estas despezas indispensaveis á minha vida... O meu patrimonio foi assás modico, por isso me vi obrigado a obter fortuna por meios extravagantes... mas que vós chamareis odiosos. Embora. O que é fora de duvida é que não posso viver doutra forma.

E estendendo a mão para o baile, continuou:

— D'onde provem a grandeza de todos aquelles que ali vedes? Dos bens que seus antepassados puderam alcançar pela mesma maneira que eu. Poderia eu competir com elles me cingisse aos rendimentos que meus paes me deixaram? Não.

Vicente de Paulo lançou um olhar de suprema piedade para a sala do baile.

— Fosse como fosse, continuou ainda o barão, adquiri esta posição no mundo, e não quero perdel-a. Os meios pelos quaes eu subi á opulencia devem ir desapparecendo com a edade: os acontecimentos de hontem á noite fizeram tudo mudar de face. Portanto, só posso contar com fortuna da casa d'Estouville. A marqueza tendo votado sua unica filha ao claustro, não havendo outros descendentes, além d'Olivier d'Alton, que ella aborrece, e ainda que ceda alguma cousa ás casas religiosas, sempre terei a receber alguma parte da herança, embora contra sua vontade... Os seus dias estão contados!... E', pois, nella que tenho toda a esperança de continuar a gosar esta vida de prazer e alegria.

O pastor escutava estes calculos infames.

— E entretanto, proseguiu o barão, vindes dizer-me que a herdeira desta casa, longe de estar ligada a votos eternos, deve voltar ao mundo, e tomar o logar que lhe pertence ligando-se ao homem que a seduziu, para legitimar um filho que mais tarde seria o unico herdeiro destes bens; que, sem todo o dinheiro que eu preciso para a velhice, que se não fará esperar, abandone tudo o que me cerca e que obtive por meio do crime.

— Si os acontecimentos assim decidiram, exclamou Vicente de Paulo, que quereis fazer?

Montférare continuou sem responder:

— Vindes dizer-me que essa creança, pela fuga ou morte daquella que o amamentava, desappareceu, convidando-me que junte o meu aos vossos esforços. Muito bem, a questão pode e deve ser resolvida entre ambos. Eis como: Não quero que Magdalena deixe o habito religioso que a afasta do mundo. Não quero que seu filho mais veja a luz do dia.

(Continúa).